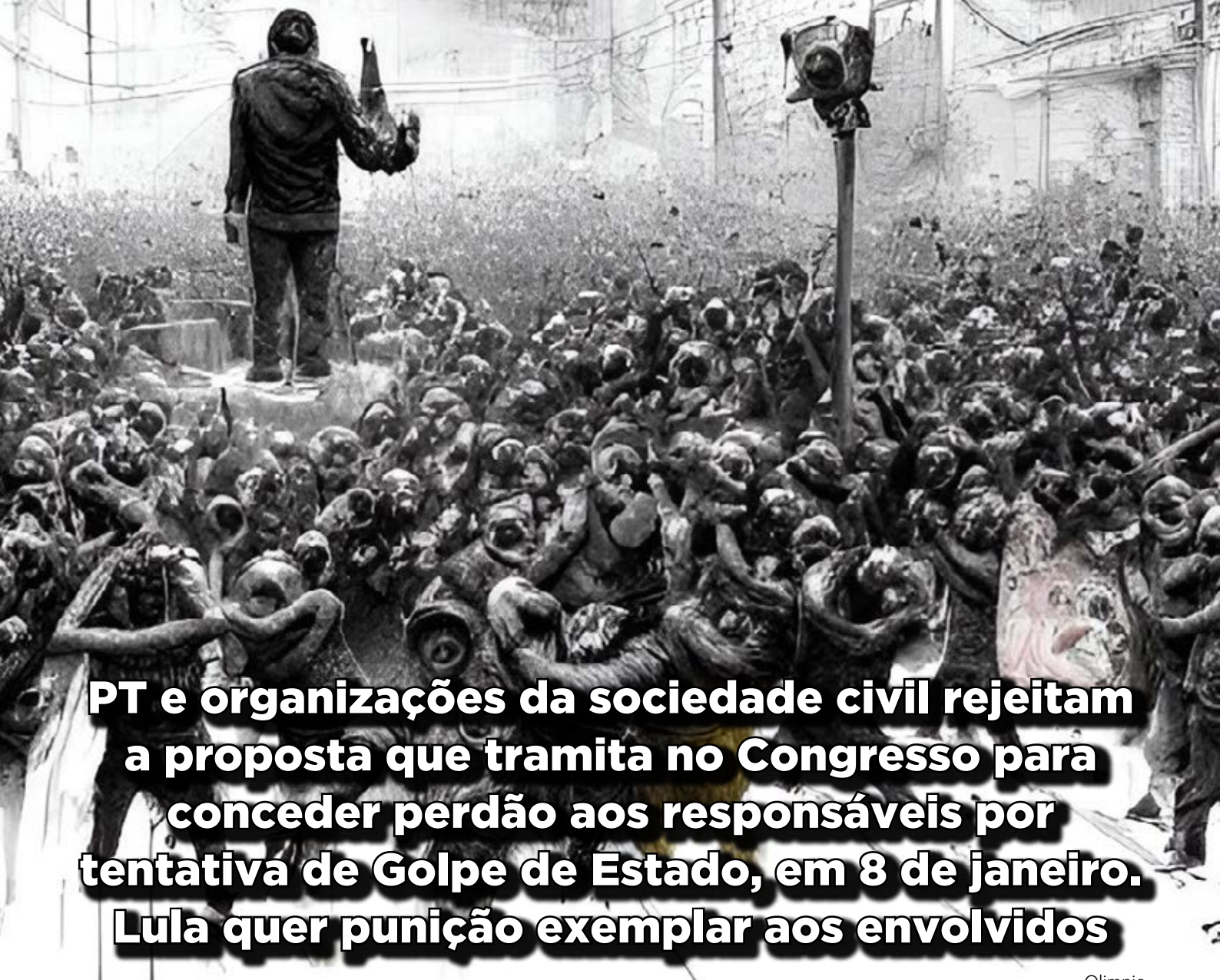


ANISTIA, NÃO!



Olimpio

PT e organizações da sociedade civil rejeitam a proposta que tramita no Congresso para conceder perdão aos responsáveis por tentativa de Golpe de Estado, em 8 de janeiro. Lula quer punição exemplar aos envolvidos

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 23 de Janeiro de 2023 Nº 80

Novo líder do PT, Zeca Dirceu condena golpismo bolsonarista

O que se sabe até agora sobre os atentados de 8 de janeiro

Governo começa a pagar o novo Bolsa Família aos carentes

Em Davos, Haddad defende responsabilidade social do país

Os 50 anos do clássico 'Dark side of the moon', do Pink Floyd



**CONTRIBUA COM A REVISTA
REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro. O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

RECONEXÃO
PERIFERIAS

AS CAMPANHAS PRESIDENCIAIS
DE 1994 E 1998

**EXPOSIÇÃO VIRTUAL
PT42
a retomada da esperança**

POLÍTICO E CULTURAL

PT 42 ANOS
A RETOMADA DA ESPERANÇA

ACESSE EM fpabramo.org.br/pt42anos

focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Editor-Chefe: Olímpio Cruz Neto

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo,
Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,
Pedro Camarão e Ricardo Stuckert



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Jéssica Italoema

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva
Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,
Geraldo Magela e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta de honra: Dilma Rousseff

Presidente: Fernando Haddad

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur
Chioro dos Reis Fontenele, Arlete Sampaio, Azilton Viana,
Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto,
Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de
Castro, Esther Bernerguy de Albuquerque, Everaldo de
Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro,
Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo,
Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de
Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes,
Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho,
Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre,
Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),
Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia
e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves
das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França
Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas
(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane
Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo
(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína
Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),
Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio
Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares
Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),
Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e
Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338



NESTA EDIÇÃO

CADEIA PARA OS GOLPISTAS QUE ATENTAM CONTRA A DEMOCRACIA

Em menos de duas semanas, Judiciário amplia investigação e aperta o cerco contra os radicais golpistas que participaram dos atos de 8 de janeiro. PF realizou novas operações e se aproxima dos financiadores. Lula quer responsáveis punidos.

Página 12

EDITORIAL. Focus chega ao nº 80 disposta a se manter ativa na disputa de ideias

Página 4

MÍDIA. Jovem Pan demite bolsonaristas da emissora na tentativa de se safar

Página 21

DAVOS. Fernando Haddad anuncia na Suíça as novas diretrizes para economia

Página 28

ENTREVISTA. Novo líder do PT, Zeca Dirceu se mostra confiante no Brasil com Lula

Página 6

GOVERNO. Lula começa a pagar o novo Bolsa Família e MEC anuncia novo piso

Página 23

MERCADO. Fraude contábil nas Americanas é o maior escândalo financeiro do país

Página 30

EXÉRCITO. Presidente troca o comando da força por quebra de confiança

Página 16

OPINIÃO. Reginaldo Lopes saúda as primeiras medidas tomadas pelo governo Lula

Página 25

MÚSICA. Os 50 anos de *Dark side of the moon*, a obra-prima do Pink Floyd

Página 32

NA GRINGA. *Washington Post* mostra as razões para a desconfiança de Lula

Página 18

TRAGÉDIA. Governo decreta crise humanitária na terra dos yanomami

Página 26

LUTO. Morre na Califórnia o músico David Crosby, fundador dos Byrds

Página 36

EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Alberto Cantalice

Iniciativa da Fundação Perseu Abramo, ligada ao Partido dos Trabalhadores, a revista Focus Brasil comemora o 80º número nesta edição. Quando a criamos, em 2020, optamos por fazer uma revista em formato digital, por entendermos que esse é o futuro da mídia e por apostarmos na agilidade e na produção de um material que não só informasse, mas servisse de contraponto às mentiras e deturpações do legado dos governos Lula e Dilma.

Diferente da opinião verificada pelos jornalões, rádio e TVs – que não cansam de repetir o mantra de que o PT quebrou as finanças públicas, propaladas incessantemente após o Golpe de 2016 – resolvemos exumar o período com a publicação da série “Como o PT salvou o Brasil”, tendo matérias e artigos assinados por uma gama de especialistas que demonstraram cabalmente que a história verdadeira é outra.

Em uma de nossas edições, demos destaque à construção das reservas cambiais brasileiras pelos governos do PT. É significativo que pela primeira vez na história, o Brasil construiu uma reserva no patamar de US\$ 370 bilhões de dólares. É fato que após a tragédia Bolsonaro/Paulo Guedes, este colchão foi reduzido a US\$ 330 bilhões. Mas é sempre valioso lembrar que foi por conta desta iniciativa dos governos Lula e Dilma que o país atravessou com certa suavidade a crise mundial da Covid 19 e da guerra Rússia-U-

crânia. Este foi outro tema relevante a ganhar destaque em um dos nossos números.

Ao longo desses quase dois anos de vida, a Focus Brasil sempre buscou fazer o bom jornalismo ao mostrar a realidade brasileira, denunciando a tragédia do governo Bolsonaro para o povo brasileiro, tratando ainda da conjuntura política, econômica e social do Brasil e da América Latina, bem como dos temas mais importantes da política internacional. Isso sem falar em assuntos da cultura, o resgate do papel de personalidades da vida artística nacional e mundial, além de artigos assinados por intelectuais e artistas.

Ao longo desses 80 números, Focus também trouxe, em quase todas edições, entrevistas exclusivas com muitos brasileiros da

maior relevância, incluindo a presidenta Dilma Rousseff, ex-ministros dos governos do PT, artistas, jornalistas e intelectuais.

Ao longo do segundo semestre, a revista acompanhou a campanha presidencial e ajudou a mostrar o que estava em jogo com as Eleições 2022. Ao final do processo, Lula foi eleito e nos preparamos agora para construirmos junto com os setores progressistas da sociedade uma publicação que discuta os grandes temas da política e da cultura e possa se contrapor à proclamada “guerra cultural” aberta pelos propagadores do fascismo e do atraso.

Foi isso que ensejou o catastrófico 8 de janeiro de 2023, com a invasão do Palácio do Planalto e as sedes dos poderes Legislativo e Judiciário, que quase joga o Brasil no abismo ao flertar com um novo golpe de Estado. Esse ataque vil às instituições da República mereceu no número uma cobertura forte, concomitantemente à posse do novo governo. Neste número, voltamos a mergulhar na conspiração bolsonarista que atentou contra a democracia brasileira.

Seguiremos firmes em nossa trincheira combatendo o bom combate. Não recuaremos um milímetro da defesa da democracia e do Estado de Direito. Para nós, a democracia é não um mero exercício tático ou retórico. É estratégica. Todas as vezes que a democracia foi vilipendiada ou golpeada na história do Brasil os que mais perderam direitos foram as classes trabalhadoras. E isso é inaceitável. Não vamos tolerar o fascismo reacionário. •

**NESTE NÚMERO
80 DA FOCUS
BRASIL, VOLTAMOS
A MERGULHAR
NA CONSPIRAÇÃO
BOLSONARISTA QUE
ATENTOU CONTRA
A DEMOCRACIA
BRASILEIRA**



“VAMOS DIALOGAR COM QUEM QUER AJUDAR O BRASIL”

O novo líder do PT na Câmara dos Deputados se mostra confiante na capacidade do presidente Lula em retomar o caminho do desenvolvimento econômico e social. Mas sem esquecer dos ataques às instituições do Estado e da luta antipolítica empreendida pelo bolsonarismo. “É preciso colocar na cadeia os responsáveis, os organizadores, os financiadores que participaram dessas cenas trágicas de terrorismo que o país assistiu”, defende

Alberto Cantalice e Pedro Camarão

Deputado federal de quarto mandato, eleito pelo estado do Paraná, Zeca Dirceu será o líder da bancada do PT na Câmara a partir do início da próxima legislatura. O parlamentar relata estar animado e honrado por estar na liderança da bancada do PT na Câmara em um momento tão importante da história do país. A prioridade, disse Zeca Dirceu, é ajudar a colocar em prática as políticas públicas que permitam melhorar a qualidade de vida, a renda e o emprego da população brasileira.

Após seis anos de arrocho no orçamento em áreas fundamentais e da destruição do sistema de proteção social, a grande prioridade é restabelecer o funcionamento do Estado. Ao mesmo tempo, o deputado afirma que a participação de parlamentares e até mesmo de outros servidores públicos nos atos golpistas não será esquecida. Assim que o Conselho de Ética da Câmara estiver funcionando, as denúncias que tiverem embasamento serão apresentadas.

Zeca Dirceu afirmou à **Focus Brasil** que o diálogo com os diver-

gentes será a regra e que o ódio e a negação da política não podem mais ter lugar. O que deve prevalecer e a democracia e a paz que “será restabelecida pelo presidente Lula em nosso país”. A seguir, leia a íntegra da entrevista:

Focus Brasil – Qual a sua expectativa em relação a essa próxima legislatura que está se iniciando? Deve ser um período difícil? Pergunto porque foram eleitos muitos parlamentares de extrema-direita e alguns a gente pode até chamar quase que de antidemocráticos...



Zeca Dirceu – Eu estou muito entusiasmado. Claro que sabedor do tamanho das dificuldades e da responsabilidade que a gente tem pela frente. Estou muito honrado por ter sido escolhido o líder do PT e, em consequência, logo mais também, líder da nossa federação na Câmara dos Deputados. Estou muito decidido a criar um ambiente de muita unidade interna na bancada do PT, na nossa relação de diálogo, entendimento coletivo com o PCdoB e o PV, seus deputados e deputadas.

Estou muito decidido a ter uma sintonia fina, perfeita, com as necessidades do Brasil, com as ações do governo federal que vão depender do Congresso Nacional e, é claro, uma disposição muito grande para, com paciência, e ao mesmo tempo, muita determinação, estabelecer uma relação produtiva com

os demais partidos que compõem a Câmara.

Sejam os [partidos] que estão na base do governo, sejam aqueles que estão independentes e podem aderir e até mesmo os que estejam na oposição e queiram se somar a nós em temas relevantes para o país, como acabar com a fome novamente, fazer o Brasil voltar a gerar emprego, gerar renda, melhorar o poder de compra, poder de salário, o poder de renda da população, como o presidente Lula já está fazendo.

Quem quiser se somar a nós nessas ações positivas e quem estiver ao nosso lado também para lutar contra atitudes golpistas, criminosas, terroristas como a gente infelizmente viu acontecer de forma mais ampla no dia 8 de janeiro, eu vou estar extremamente disponível e muito ativo para conversar, dialogar e construir junto.

– É possível adiantar ou falar um pouco mais especificamente quais devem ser as pautas prioritárias para o Partido dos Trabalhadores na Câmara?

– Aquelas que tocam diretamente a vida das pessoas. Não estamos aqui para fazer luta política. Não estamos aqui para criar polêmica. Vamos ter um governo que vai se ocupar de forma grandiosa com os temas que tocam a vida da população. Além do que eu já disse, erradicar a fome, gerar emprego, renda, melhorar o poder de compra. Temos que cuidar da educação. Eu sou apaixonado pela educação e acho que é a grande ferramenta que a gente tem para mudar a vida das pessoas.

Nos últimos anos, houve uma tentativa permanente de destruição da educação. Não só do seu orçamento que foi sendo reduzido ano a ano, há seis anos, enquanto que a arrecadação

disparava, batia recorde, ou seja, dinheiro tinha. Mas não só o orçamento, as políticas públicas, os programas, as ações coordenadas que têm que ter da União com os estados e municípios. Tudo isso foi sendo destruído. Nós vamos ter que reerguer os pilares da educação do país em todos os seus níveis e voltar a apostar na ciência, na pesquisa, na tecnologia, na inovação, porque é isso que faz qualquer nação prosperar.

A saúde, obviamente, continua sendo uma grande prioridade. O orçamento estava congelado, mesmo em tempos de pandemia. Não houve os investimentos necessários no SUS, na estrutura hospitalar do país. Não houve os investimentos na prevenção, na vacina, na atenção básica, na conscientização da população. Então, as prioridades são as pautas que tocam a vida das pessoas. E os grandes programas estruturantes precisam ser reerguidos também porque eles mexem com a vida das pessoas, com rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e, em especial, o Minha Casa Minha Vida. Esse tem um valor a mais.

O programa MCMV gera emprego, gera renda, movimentando a economia, a construção civil. E dá dignidade às famílias. As pessoas saem do aluguel, economizam dinheiro, pagam uma prestação pequena, têm a sua própria casa, vivem mais felizes, com dignidade, trabalham mais motivados, voltam para casa mais motivados, então, o MCMV, no que depender de mim como líder do PT na Câmara, no que depender da nossa bancada, das relações que estamos estabelecendo para ter maioria no Congresso, rapidamente vai voltar a ser uma grande ação entre essas que tocam, mudam e melhoram a vida das pessoas.

Este é o foco do nosso governo. Sempre vou defender um diferencial para que a gente con-

temple o povo mais pobre do país em todas as políticas públicas, os excluídos, o povo mais carente do nosso Brasil, os perseguidos, os discriminados. Eles precisam ter um olhar diferente, um olhar a mais, um olhar especial.

– O senhor falou sobre educação. A gente teve agora uma pequena polêmica em relação ao piso nacional dos professores. A Confederação Nacional dos Municípios está contestando o reajuste que consta na portaria anunciada pelo Ministério da Educação. E

**SEMPRE VOU
DEFENDER UM
DIFERENCIAL PARA
QUE A GENTE
CONTEMPLE O
POVO MAIS POBRE
DO PAÍS EM TODAS
AS POLÍTICAS
PÚBLICAS**

aí tem uma questão legislativa porque com a mudança da legislação do Fundeb em 2020, a nova legislação não trata da questão do piso nacional dos professores, então precisaria de uma nova legislação. A AGU defende que está valendo a legislação antiga, mas que é necessário fazer uma nova lei sobre o piso nacional. Isso está no radar da bancada do PT?

– É um pouco controversa e ainda

incerta essa interpretação. Agora, independente dela ou não, temos que fazer um esforço muito grande para dar condições aos estados e municípios honrarem o piso nacional do magistério o mais rápido possível. Agora, apenas aqueles estados, apenas aqueles municípios que realmente não têm condição financeira. O que a gente tem visto ao longo dos últimos anos são municípios que ampliaram e muito a sua arrecadação, são estados que ampliaram e muito a sua arrecadação e mentem. Mentem descaradamente dizendo que não têm dinheiro para pagar o piso dos professores.

Eu acompanho um conjunto grande de sindicatos aqui no Paraná que trabalham as redes municipais de educação. Acompanho aqui no Paraná, por exemplo, o trabalho da APP-Sindicato, que discute as questões dos professores, profissionais da educação do Estado. Por estar na Comissão de Educação desde o meu primeiro mandato, que começou em 2011, dialogo muito com a CNTE [Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação] que é a entidade que representa todos os profissionais da educação no nosso país, e a gente tem inúmeros casos, exemplos, de que se buscou documentos e informações e se chegou à prova de que dinheiro tem, o que falta em muitos estados e em muitos municípios é vontade política, é decisão de gastar de fato com aquilo que é prioritário como é a educação.

Então, acho que tem uma ação política para ser feita, de fortalecer esse diagnóstico, de ampliar esse diálogo. E aonde tem dinheiro, aonde tem condição, tem que haver, sim, uma pressão muito forte, independente de ter obrigação legal ou não, do piso ser honrado e do piso ser pago, até porque está estabelecido em outras leis maiores. Está lá no Pla-

no Nacional de Educação. É uma das metas. Tem leis, sim, suficientes, eu imagino, para fazer isso andar. O que precisa é organização orçamentária, diagnóstico preciso e muita vontade política, muita articulação política. Da minha parte, até por ser da área da educação, como líder do PT, da Federação na Câmara, isso vai ser sempre uma pauta extremamente relevante.

– Falou-se em criar uma CPI para investigar a invasão dos prédios dos Três Poderes. Lula criticou a ideia. Qual é a sua posição sobre o assunto?

– Nós temos uma tarefa muito evidente e extremamente prioritária que é identificar e punir no rigor máximo da lei todos aqueles que participaram, incentivaram, organizaram, financiaram, e eu digo até, comemoraram os atos terroristas, golpistas, antidemocráticos que aconteceram nos últimos tempos e, infelizmente, em uma escala menor um ou outro fato continuam em curso no nosso país. Então, não há razão alguma para dividir aqueles que estão determinados a essa prioridade, a identificar e punir, colocar na cadeia os responsáveis, os organizadores, os financiadores que participaram dessas cenas trágicas de terrorismo que nós vimos no nosso país. E é claro que uma CPI divide. CPI vai virar palco de luta política. Não que a luta política não seja necessária, não seja importante, mas acho que nesse momento nós não devemos tomar nenhuma atitude que divida aqueles que estão do lado da democracia, que estão determinados a identificar e punir os terroristas, os golpistas que ainda existem e vigoram no nosso país. A minha opinião sobre a CPI, ela acabou coincidindo agora com a opinião do presidente Lula, mas eu já tenho

dito isso a jornais, revistas e diário logado internamente na própria bancada, mas ela já é essa talvez desde o dia 9.

– Fala-se muito também da participação de parlamentares, não especificamente na invasão, mas como mentores intelectuais e talvez até financiadores.

Como é que o senhor acha que deve ser feito um trabalho de acompanhamento dessa questão específica da participação de parlamentares nesse estratégia golpista?

– A nossa bancada agiu muito

**SOU CONTRA A CPI
PARA APURAR OS
ATAQUES DE 8 DE
JANEIRO. UMA CPI
DIVIDE E VAI VIRAR
PALCO DE LUTA
POLÍTICA. NESTE
MOMENTO ISSO
DEVE SER EVITADO**

rápido. Nós tomamos atitudes bastante enfáticas, relevantes, já ali no domingo, na segunda-feira, quando ocorreram os atos terroristas. Inclusive, solicitando, no domingo ainda, ao Supremo Tribunal Federal uma série de providências que acabaram, no domingo e na segunda, sendo tomadas, e que foi o que culminou na prisão de mais de 2 mil delinquentes que estavam atentando contra a democracia do nosso

país. E a gente não deixou de fora, é claro, aqueles que ocupam cargos públicos.

E aí nós vamos além de parlamentares. Nós temos servidores públicos das diferentes esferas, nós temos prefeitos, vereadores, vereadoras, representantes de assembleias legislativas, senadores, deputados. Todos têm que ser punidos no rigor máximo da lei. Nós recebemos muitas denúncias de dezenas de autoridades públicas. De quatro deputados a gente entendeu que já tinha provas, documentos, áudios, vídeos suficientes para encaminhar a denúncia ao Supremo Tribunal Federal. O STF também agiu rápido e já abriu um inquérito. Esses quatro parlamentares vão ter que se explicar, estão sendo investigados. Está tendo um processo de coleta de provas que eu acho que vai acabar se transformando em denúncia, tanto no TSE como no próprio Supremo Tribunal Federal onde tem um inquérito aberto combatendo esses atos golpistas, essas atitudes de rompimento da normalidade democrática do país.

Havendo provas, documentos, fatos para arrolar outros deputados, deputadas, senadores, autoridades das diferentes esferas, a gente vai fazer. E quando a legislatura começar, dia 1º, dia 2 de fevereiro, estando instalado o Conselho de Ética e havendo elementos suficientes para uma denúncia no Conselho de Ética, responsável, com provas, nós vamos fazer isso como a gente sempre fez.

– Se aproxima a eleição da Câmara, o PT declarou apoio ao Arthur Lira. Como o senhor acredita que deva ser essa relação? E se esse apoio pode acabar resultando em um papel maior para o PT na Mesa Diretora e em comissões relevantes na Câmara...

– Desde que eu cheguei na Câmara dos Deputados, em 2011, eu sempre defendi que eleição para a Mesa Diretora não é o momento de “sair bem na foto”, de fazer luta política, de tentar criar um enfrentamento para daí ter uma notícia positiva por uma semana no jornal... Porque o que acontece no que é decidido impacta a ocupação dos espaços de poder por dois anos, em alguns casos, por quatro anos. E o PT errou muito ao longo dos últimos tempos, porque, com uma ou outra exceção, na maior parte das vezes, quis fazer luta política e abriu mão de ocupar os espaços que, proporcionalmente, cabem ao PT. Agora, nós estamos fazendo diferente.

Quero agradecer, inclusive, a posição da grande maioria dos nossos deputados e deputadas que optaram por fazer um diálogo, um acordo, o entendimento com aquele que virtualmente já era o presidente eleito. Todos sabem o quanto que o Arthur Lira acumulou poder e força diante até das fragilidades e da omissão do governo anterior. Ele coordenou grande parte da execução do orçamento do país e já tem votos suficientes independentemente da bancada do PT para se eleger presidente. Então, acho que foi uma decisão acertada.

O PT vai, depois de muito tempo, voltar a ocupar os maiores espaços de poder na Câmara dos Deputados, estando numa posição relevante na Mesa Diretora, como vice-presidente, primeiro-secretário, algo parecido, e presidindo as principais comissões, como a Comissão de Constituição e Justiça, que deve ser a que o PT vai presidir esse ano. Como é a Comissão Mista de Orçamento e a própria relatoria do Orçamento que o PT vai também, em determinados anos, poder presidir e relatar. E outras comissões que lá num passado muito

distante sempre presidimos. A da Educação é um exemplo que eu acho que já faz mais de dez anos que o PT não preside.

Eu vou, na bancada, é claro, não é uma decisão que cabe somente a mim, mas vou colocar à apreciação de todos os nossos deputados e deputadas que o PT opte, na sua segunda opção, a primeira é a CCJ, pela Comissão de Educação, se estiver disponível. Então, acho que é um processo que não é aquele que a gente tem que avaliar se é o dos sonhos ou não, se é o melhor ou não. É aquele que é possível, é aquele que é

O PT VAI VOLTAR A OCUPAR OS MAIORES ESPAÇOS DE PODER NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, COM DESTAQUE NA MESA DIRETORA DA CASA DO POVO

viável dentro da correlação de forças do tamanho de cada uma das bancadas. E é claro, não é só para a bancada do PT, para os deputados e deputadas que é importante ocupar esses espaços. Para o governo e para o país, para a gente poder tirar do papel essas políticas públicas que eu citei, evitar um novo golpe como aconteceu com a presidenta Dilma. São essas decisões que depois criam a base, a estrutura para resistir e avançar.

– De forma mais abrangente, qual é a sua expectativa para a política no Brasil nesses próximos quatro anos?

– O presidente Lula tem muita experiência, é o gestor, a liderança política mais experiente do país. É carismático, é popular. Consegue dialogar com as massas, com as multidões. Ele está cada vez mais se apropriando da tecnologia, da capacidade de comunicação que hoje os meios eletrônicos permitem. Sofreu muito, pagou sem dever, foi perseguido, injustiçado, preso sem provas num processo que depois a maior Corte do país e a população brasileira, o conjunto das lideranças políticas reconheceram como um processo ilegal, inválido e que inclusive foi anulado.

Então, quem viveu tudo o que ele viveu, desde a sua infância pobre no Nordeste, a sua vinda como imigrante para São Paulo, a construção do PT, as cinco vitórias em disputas presidenciais, obviamente, está preparado para fazer um grande governo e escolheu pessoas qualificadas, habilitadas, do ponto de vista político e técnico, para estar à frente das principais funções do país. Com um diferencial que é a gente estar vendo de volta os negros, as negras, as mulheres, os que são perseguidos, os que são muitas vezes injustiçados neste país, ocupando posições também de destaque. Eu vejo nesses quatro anos um governo histórico, exitoso e que vai marcar época no Brasil.

O que aconteceu nesta eleição, o que está acontecendo agora com essa tentativa de golpe e atos terroristas, e o que já começam a ser as primeiras políticas públicas positivas e impactantes e esse perfil de governo, isso vai ser lembrado daqui 50 anos, daqui 100 anos, daqui a 200 anos. Eu não tenho dúvida nenhuma. E, como eu

disse, para mim é uma honra, uma alegria imensa, estou muito entusiasmado, muito determinado por ocupar uma tarefa tão importante junto com o presidente Lula, com a nossa valerosa bancada do PT e também do PCdoB e do PV, que compõem a nossa federação.

Eu acredito que a gente vai ter muitas vitórias e muitos motivos para comemorar, celebrar a volta da boa política, da política que cuida da vida das pessoas, que respeita as diferenças, que age com transparência, com diálogo, que busca o entendimento. Foi muito ruim o país ter passado tantos anos sob a condução do ódio. O ódio, a violência, a polêmica, o conflito foram regra nesses últimos anos. O presidente Lula vai também reestabelecer a paz no país. O Brasil, a política, o governo, vão voltar a ser espaços de diálogo, entendimento, de respeito, inclusive, com quem é e pensa diferente da gente. É assim que tem que ser uma democracia. E é assim que agem aqueles que têm princípios básicos, cristãos, aqueles que se comportam como seres humanos, que não foi, infelizmente, o que a gente viu nos últimos anos.

– O senhor tocou na questão do ódio, daquele período tão difícil que a gente viveu nesse país. E eu gostaria de lhe perguntar com relação ao Deltan Dallagnol que vai estar na Câmara. Ele está na origem da antipolítica, da negação da política. O que o senhor espera?

– Temos conversado muito na bancada. O Judiciário não pode agir além da lei. Não pode ser instrumento de luta política, de perseguição política, de injustiças, de ilegalidades, como, infelizmente, praticaram alguns ao longo de todo esse período anterior. Mas é complexo, é delicado. A gente está num momen-

to, até pelos atos terroristas, que exigem também respostas, reações muito rápidas e enérgicas, que muitas vezes dependem do Judiciário. Vamos ter que achar um meio termo. Achar um bom tom, mas a preocupação existe, é válida, correta e a gente tem que estar vigilante e dialogando, conversando muito e fazendo os questionamentos, as críticas, os alertas quando isso for necessário.

Sobre o Deltan, estou convencido que ele não vai conseguir se estabelecer ali dentro da Câmara. A história de vida mostra que ele

O PRESIDENTE LULA VAI REESTABELECE A PAZ NO PAÍS. O BRASIL, A POLÍTICA, O GOVERNO, VÃO VOLTAR A SER ESPAÇOS DE DIÁLOGO

age com uma prepotência enorme, não tem humildade nenhuma para sentar com alguém, dialogar e construir algo de forma coletiva. Ele acredita e usou das ilegalidades para poder avançar, ocupando uma posição no Ministério Público Federal, para cima da realidade democrática, da realidade política do país. Eu acho que ele não tem os predicados e é muito mal visto. Não consegui achar ainda um deputado, uma

deputada, que tenha um mínimo de simpatia por ele.

Na Câmara dos Deputados, eu estou lá desde 2011, já conhecia a Câmara desde a década de 1990, quando eu ainda era garoto, acompanhava meu pai no período em que ele era deputado federal por São Paulo, ninguém se cria. Ali, ninguém ganha relevância, ninguém desempenha papel que tem a ver com a vida do país, da população, se não tiver esses princípios do respeito, do diálogo, da humildade, da construção coletiva. Então, não acredito nesse mandato dele. É mandato de uma legislatura só ou, se bobear, de um ano só, porque ele incorreu em muitos crimes durante a pré-campanha e durante a eleição.

Nós já encaminhamos essas denúncias. Elas, uma hora ou outra, podem ainda ser julgadas. O mesmo vale para o juiz ladrão, o Sérgio Moro. Então, esse povo não vai ter vida fácil, não. E não é só pela nossa determinação em lutar, em denunciar, em desmascarar cada vez mais as ilegalidades que eles cometeram na Lava Jato para ganhar dinheiro, para ficarem milionários e para interferir na normalidade democrática do país. Eles não têm perfil. São fruto de uma coisa momentânea, passageira, midiática, que acabou enganando e iludindo muitas pessoas, inclusive, de boa fé, como aconteceu aqui no Paraná. E eles vão ficar conhecidos agora por aquilo que eles realmente são: políticos que se utilizam de disfarces e de ações ilegais para chegar ao poder. Difícilmente prosperam. Nunca vi, na verdade, ninguém prosperar dessa forma. Então, nós vamos estar aqui muito atentos para barrar, para interditar qualquer tipo de raiz que esse povo queira estabelecer tanto lá no Senado como na Câmara dos Deputados. •



Olimpio

PUNIÇÃO PARA OS GOLPISTAS

PT rechaça projeto de lei que prevê anistia aos radicais bolsonaristas que tramaram contra a democracia em 8 de janeiro, na invasão das sedes dos Três Poderes. Lula diz que viu tentativa de Golpe de Estado e defende a responsabilização de cada radical envolvido na conspiração



NO ALVO Na entrevista à GloboNews, Lula disse que temeu no dia 8 pelo início de um golpe de Estado e viu o dedo do adversário. "O pessoal estava acatando ordem e orientação que o Bolsonaro deu durante muito tempo"

Os ataques à democracia em 8 de janeiro não foram suficientes para assustar os radicais e estão sendo agora alvo do bolsonarismo, que quer apagar da história a marcha da insensatez convocada por Jair Bolsonaro ao longo de 2022 para assegurar um golpe de Estado. De autoria de um deputado bolsominion, o Projeto de Lei 2858 concede anistia a crimes políticos e eleitorais praticados a partir de 30 de outubro.

A ideia é beneficiar as pessoas que tenham participado de atos contrários ao resultado das eleições. O texto é do deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), e ainda não se sabe se tem chance de passar na Câmara, onde começou a tramitar, ainda no ano passado. A presidenta nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), denunciou a manobra do bolsonarismo e condenou a ideia do ex-líder do governo Bolsonaro.

"O deputado do PL apresentou projeto pra anistiar golpistas

que atentaram contra a democracia", criticou. "É o fim da picada dar salvo conduto pra quem fez arruaça pelo país e vandalizou prédios públicos. Não vão ter vez, punição pra todos". A proposta beneficia quem tenha

**LULA: "ESSA
GENTE TEM QUE
SER CONDENADA
E PUNIDA, SENÃO
A GENTE NÃO
GARANTE A
EXISTÊNCIA E A
SOBREVIVÊNCIA DA
DEMOCRACIA"**

financiado manifestações contra a democracia, e anula multas e demais punições aplicadas pela Justiça às pessoas físicas e jurídicas, cujos vínculos aos atos de protesto já foram identificados.

A iniciativa bolsonarista precisa ser rechaçada pelos democratas, comprometidos com a reconstrução nacional. Vale lembrar que, ainda no dia da posse de Lula, em 1º de janeiro, ao discursar no parlatório, o público presente à Praça dos Três Poderes naquele domingo gritou em uníssono que era contra anistiar os bolsonaristas radicais. Os apoiadores clamaram: "Sem anistia". Isso aconteceu em diversas ocasiões, enquanto Lula citava a destruição de políticas públicas em atos do governo anterior. A lista de políticas destrutivas de Bolsonaro foram apontadas em relatório pelo gabinete de transição.

As chances de uma anistia em nome da pacificação do país também não vão prosperar, se depender de Lula, que defende punição exemplar aos golpistas. "Nós vamos fazer a investigação,

e eu posso te dizer que todas as pessoas que estiverem envolvidas, que invadiram, que fizeram algum estrago no Palácio, no Congresso ou na Suprema Corte, essa gente tem que ser condenada, senão a gente não garante a existência e a sobrevivência da democracia”, disse Lula, na entrevista à Globonews, concedida na terça-feira, 17.

O presidente diz que não quer promover uma caça às bruxas, mas lembra que não se pode deixar impune os responsáveis pelo mais brutal ataque às instituições democráticas do Estado desde o fim da ditadura militar. Segundo ele, houve claramente um aodamento de todos para a concretização de uma quartelada em 8 de janeiro. “Eu fiquei com uma impressão que era o começo de um golpe de Estado”, disse.

“Eu fiquei com a impressão, inclusive, que o pessoal estava acatando ordem e orientação que o Bolsonaro deu durante muito tempo, muito tempo ele mandou invadir a Suprema Corte, muito tempo ele desacreditou do Congresso”, lembrou, na entrevista à Globonews. “Quatro ou 5 mil pessoas invadiram isso aqui, tinha 50 policiais no Senado que reagiram, não tinha quase ninguém dentro da Suprema Corte, e quase ninguém dentro do Palácio do Planalto”.

“É preciso que a gente tenha responsabilidade. A minha mágoa, e nós vamos apurar porque eu também não quero culpar ninguém sem provas, a minha mágoa é que houve negligência”, disse Lula. “Houve negligência de quem tinha obrigação de tomar conta do Palácio, houve negligência, sabe, não sei se do secretário ou de toda a polícia, ou de quem foi a negligência, da Polícia Militar de Brasília, que é a responsável por tomar conta, sabe, da cidade, evitar o caos”. •

Erildo Peres



BARBÁRIE Extremistas radicais subiram a rampa do Palácio do Planalto, em 8 de janeiro, sem enfrentar qualquer tipo de resistência dos soldados

O CERCO VAI SE FECHANDO

Alexandre de Moraes mantém a prisão de 942 acusados por ataques golpistas e libera 464. A investigação sobre quem financiou o motim avança

As investigações sobre a autoria e o patrocínio dos ataques à democracia ocorridos em 8 de janeiro, estão avançando rapidamente, a despeito das manobras de bolsonaristas na Câmara dos Deputados para tentar reverter a punição aos eventuais responsáveis.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, concluiu na sexta-feira, 20, a análise da situação dos presos por envolvimento dos ataques golpistas aos prédios dos Três Poderes. Dos 1.406 detidos, 942 tiveram a prisão em flagrante convertida em preventiva (sem prazo determinado) e 464 obtiveram liberdade provisória, mediante medidas cautelares.

“Houve flagrante afronta à manutenção do Estado democrático de Direito, em evidente descompasso com a garantia da liberdade de expressão”, apontou o ministro, alvo do bolsonarismo e do próprio ex-presidente Jair Bolsonaro desde 2021. Moraes considerou haver provas nos autos da participação efetiva dos investigados em uma organização criminosa que atuou para tentar desestabilizar as instituições

1.459

é o número de audiências de custódia realizadas sob a supervisão do Conselho Nacional de Justiça para ouvir os 1.406 detidos pelos ataques de 8 de janeiro

republicanas.

O ministro também destacou a necessidade de se apurar o financiamento da vinda e permanência em Brasília daqueles que concretizaram os ataques. Além disso, afirmou que a conversão em preventiva desse grupo foi necessária para a garantia da or

dem pública e da efetividade das investigações.

Na avaliação do ministro da Suprema Corte, há evidências dos crimes de atos terroristas, inclusive preparatórios, previstos na Lei 13.260/2016, que disciplina o terrorismo no país. Ele ainda cita artigos do Código Penal relativos a associação criminosa, abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado, ameaça, perseguição e incitação ao crime.

No caso dos bolsonaristas que foram liberados, Moraes considera que, embora haja fortes indícios de autoria e materialidade na participação dos crimes de deposição do governo, não foram juntadas provas da prática de violência, invasão dos prédios e depredação do patrimônio público. Eles responderão por tentativa de deposição do governo, crime previsto no artigo 359-M do Código Penal. E serão obrigados a usar tornozeleira eletrônica.

Na decisão, o ministro determinou aos 464 suspeitos a obrigação de se apresentar ao juízo da comarca de origem todas as segundas-feiras, com proibição de se ausentar do país e a obrigação de entregar os passaportes no prazo de cinco dias. O STF determinou ainda a suspensão imediata de porte de arma de fogo e certificados de registro de CAC. Além disso, estão proibidos de utilizar redes sociais, por qualquer meio.

No total, foram realizadas 1.459 audiências de custódia, sob a coordenação da corregedoria do Conselho Nacional de Justiça. Deste número, 946 foram feitas por magistrados do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e 513 por juízes do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. •

Renato Alves



ALVOS O governador afastado Ibaneis Rocha, ao lado do ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres, foi um dos alvos da ação da Polícia Federal

OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO

PF faz operação nas casas do governador afastado e do ex-secretário executivo da Segurança Pública do DF. Outras 16 ações são realizadas em outros cinco estados

O Supremo Tribunal Federal manteve na última semana a ofensiva para desbaratar a organização bolsonarista responsável pelos ataques à Praça dos Três Poderes. Além de manter a prisão da maioria dos radicais que depredaram as sedes do STF, Palácio do Planalto e do Congresso, o ministro Alexandre de Moraes apura as responsabilidades pela falha na segurança do Distrito Federal.

Na sexta-feira, 20, a Polícia Federal fez uma operação de busca e apreensão na casa do governador afastado do DF, Ibaneis Rocha. Agentes federais buscaram documentos em três endereços ligados a ele: a residência pessoal, um escritório e o Palácio do Buriti, sede do governo.

Ex-secretário executivo da Segurança Pública do Distrito Federal, Fernando de Souza Oliveira também foi outro alvo da PF. As ações foram tomadas para recolher “provas para instruir o inquérito” sobre os atos golpistas de 8

de janeiro.

Outra operação da PF ligada aos ataques, batizada de Lesa Pátria, teve início na sexta para identificar pessoas que participaram, financiaram ou fomentaram os atentados golpistas. Oito mandados de prisão preventiva e 16 mandados de busca e apreensão foram expedidos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os nomes não foram revelados publicamente.

Há expectativa ainda quanto ao ex-secretário da Segurança Pública e ex-ministro da Justiça, Anderson Torres. Ele deve prestar novo depoimento à PF nesta semana. Na quarta-feira, 19, ele se manteve em silêncio no primeiro depoimento prestado à PF. Torres segue preso no 4º Batalhão da PM.

Segundo os advogados, Torres estaria preparado para falar sobre o conteúdo de seu celular e as razões para não ter trazido o aparelho na viagem dos Estados Unidos de volta ao Brasil. •



MUDANÇA O presidente cumprimenta o General Tomás Paiva, em reunião no sábado, 21, no Palácio do Planalto

TROCA NO COMANDO DO EXÉRCITO

Presidente substitui o comandante da força após quebra de confiança no episódio do ataque às sedes dos Três Poderes. Substituto é Tomás Paiva, que estava no Comando do Sudeste

Quase duas semanas após o ataque de bolsonaristas radicais na Praça dos Três Poderes, com a depredação do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, no sábado, 21, o comandante do Exército, por quebra de confiança. Na entrevista à Globonews, na semana passada, Lula disse que era evidente que alguns militares permitiram o levante de 8 de janeiro na capital por manifestantes de extrema direita.

O general Júlio César de Arruda foi afastado do comando do Exército e substituído pelo general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, chefe do Comando Militar do Sudeste. Ainda no sábado, Lula reuniu-se com o ministro da Defesa, José Múcio, o chefe de gabinete Rui Costa e o novo comandante do Exército. Múcio comentou que os tumultos de 8 de janeiro causaram “uma fratura no nível de confiança” nos altos escalões do exército e que o governo decidiu que uma mudança era necessária.

Nas últimas semanas, Lula criticou os militares depois que

apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram prédios do governo e destruíram bens públicos na tentativa de manter Bolsonaro no cargo. O presidente declarou reiteradas vezes que houve uma falha grave na inteligência.

O ex-comandante do Exército chegou a participar de uma reunião com Lula na sexta-feira, 20, acompanhado pelos comandantes da Marinha, Marcos Sampaio Olsen, e da Aeronáutica, Marcelo Kanitz Damasceno. O ministro da Defesa disse após a reunião que os tumultos de 8 de janeiro não eram o principal tópico da reu

não, mas acrescentou que qualquer envolvimento de militares nos tumultos seria punido.

Lula disse recentemente que seu governo purgaria os leais seguidores extremistas de Bolsonaro das Forças Armadas. Muitos dos manifestantes que se revoltaram em Brasília pediram um golpe militar para restaurar Bolsonaro ao poder. “Muita gente da Polícia Militar e das Forças Armadas foram cúmplices”, apontou, em café da manhã com jornalistas.

Desde que assumiu o cargo, em 1º de janeiro, pelo menos 140 militares foram exonerados do Palácio do Planalto por Lula. Ele disse que militares permitiram que o tumulto ocorresse. Por conta disso, ele disse que “todos os militares envolvidos na tentativa de golpe serão punidos, não importa a patente”.

Na véspera da demissão do general Arruda, foi divulgado o vídeo de um discurso do comandante militar do Sudeste no início da semana em que dizia que os resultados das eleições deveriam ser respeitados para garantir a democracia. Os desordeiros que invadiram o Congresso, o palácio presidencial e o Supremo Tribunal Federal queriam que os militares intervissem e revertissem a derrota de Bolsonaro, em outubro.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais de dentro do Planalto no ataque de 8 de janeiro, um coronel é visto tentando impedir a polícia militar de prender os apoiadores de Bolsonaro que invadiram o prédio. O coronel

pedia paciência ao oficial da PM, que reagiu: “O senhor está louco, coronel?”.

Mais de mil pessoas foram presas no dia do motim e na manhã seguinte ao distúrbio. A imprensa estrangeira destacou a semelhança das manobras dos extremistas de direita com o ataque do Capitólio, nos Estados Unidos, em 6 de janeiro. Mas, diferente de Washington, em Brasília o tumulto resultou em quebra-quebra sem que houvesse qualquer tipo

de contenção dos radicais. O motim no Congresso dos Estados Unidos por turbas que queriam reverter a derrota eleitoral do ex-presidente Donald Trump aconteceu com forte resistência da polícia.

Agora, o próprio Jair Bolsonaro é um dos alvos da investigação aberta pelo Supremo Tribunal Federal para apurar os responsáveis pelo financiamento e incitação de radicais bolsonaristas

nos distúrbios ocorridos em Brasília. O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral e integrante da Suprema Corte, quer punir os responsáveis pelos ataques às instituições democráticas.

Moraes atendeu ao pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, que citou um vídeo publicado por Bolsonaro no Facebook dois dias após o motim. O vídeo afirmava que Lula não foi eleito para o cargo, mas sim escolhido pelo STF e pelo TSE. •

O GENERAL PAIVA DEFENDEU PUBLICAMENTE O RESPEITO DE TODOS AO RESULTADO DAS URNAS PARA ASSEGURAR A VONTADE DO POVO

PARLAMENTO DA EUROPA CONDENA ATAQUES NO BRASIL

O Parlamento Europeu condenou na quinta-feira, 19, os atos terroristas “nos termos mais veementes as ações criminosas perpetradas por partidários do ex-presidente Bolsonaro” e manifestou solidariedade com e as instituições atingidas pelos ataques de 8 de janeiro. A resolução diz que o “resultado democrático” das eleições presidenciais de outubro no Brasil devem ser aceitos.

Foram 319 votos favoráveis à resolução apresentada por deputados dos grupos A Esquerda, Verts/ALE, Renew, ECR e S&D que compõem o Parlamento Europeu. Apenas 46 membros votaram contra a posição. Foram registradas 71 abstenções durante a votação.

O parlamento manifesta ainda apoio a uma “investigação rápida, imparcial, adequada e eficaz para identificar, processar e responsabilizar todos os envolvidos na violência de 8 de janeiro”. Segundo a resolução, a investigação deve incluir “instigadores, organizadores e financiadores, bem como instituições estatais que falharam em prevenir esses ataques”.

O texto avalia que os ataques violentos contra os Três Poderes em Brasília fazem parte de um fenômeno global organizado por movimentos de extrema direita. Ainda segundo a resolução aprovada, Trump e Jair Bolsonaro teriam desempenhado um papel fundamental nos eventos de invasão do Capitólio e das sedes do Executivo, Legislativo e Judiciário no Brasil, respectivamente. •

MILITARES IMPEDIRAM PRISÕES

Reportagem do *Washington Post* revela o surpreendente comportamento das autoridades e mostra as razões para as suspeitas do governo Lula sobre o que ocorreu em 8 de janeiro

Anthony Faiola, Samantha Schmidt e Marina Dias |
Washington Post

Enquanto as forças de segurança retiravam os apoiadores do ex-presidente derrotado Jair Bolsonaro do Congresso, Palácio do Palácio e Supremo Tribunal Federal no domingo, 8, os insurgentes se deslocavam para um lugar que fizeram de santuário: o gramado do lado de fora do quartel-general do Exército, em Brasília.

Os bolsonaristas estavam acampados no amplo espaço verde desde a derrota do líder de direita nas eleições de outubro para Luiz Inácio Lula da Silva. Como o próprio Bolsonaro, eles se recusaram a reconhecer a vitória de Lula, mesmo depois que o novo presidente foi empossado em 1º de janeiro. Durante semanas, convocaram os militares a dar um golpe para manter Bolsonaro no poder.

Essa era uma ideia que observadores dentro e fora do Brasil consideravam absurda. Mas quando altos funcionários do governo Lula chegaram ao quartel-general do Exército na noite de domingo com o objetivo de garantir a detenção de insurgentes no acampamento, depararam-se com tanques e militares.

“Vocês não vão prender gente aqui”, disse o comandante do Exército, general Júlio César de Arruda, ao novo ministro da Justiça, Flávio Dino, segundo duas autoridades presentes.

Esse ato de proteção, que funcionários do governo Lula dizem

Adriano Machado/Reuters



QUEBRA-QUEBRA Bolsonaristas raivosos tiveram apoio de elementos das forças policiais e não chegaram a ser incomodados no QG do Exército

ter dado a centenas de insurgentes tempo para escapar da prisão, é uma das várias indicações de um padrão preocupante que as autoridades estão investigando agora como prova de suposto conluio entre militares e policiais e os milhares de manifestantes que invadiram as instituições no coração da jovem democracia brasileira.

Essas indicações também incluem uma mudança no plano de segurança antes que os rebeldes se reunissem em frente aos prédios federais no domingo, diante da inação e confraternização de policiais quando começaram a entrar nos prédios e a presença de um oficial superior da PM que havia dito aos superiores que estava em período de férias.

Esta reportagem, baseada em entrevistas com mais de 20 altos funcionários do governo Lula e do Judiciário, organizadores de protestos, participantes, checadores

de dados e outros, inclui detalhes não relatados anteriormente sobre o ataque de cinco horas que abalou o maior país da América Latina, com ecos do atentado de 6 de janeiro de 2021, no ataque ao Capitólio dos EUA.

O comando militar do Brasil não respondeu a um pedido de comentário.

As autoridades também estão trabalhando para identificar os autores das mensagens nas redes sociais convocando a manifestação de domingo e os doadores que financiaram os ônibus para levar os participantes à capital.

Antes do dia 8, os militares haviam impedido duas vezes as autoridades de desocupar o acampamento bolsonarista, segundo declarações do coronel Fábio Augusto Vieira, ex-comandante da PM do Distrito Federal de Brasília, fornecidas ao *Washington Post*. Vieira foi detido por falhas de

segurança durante os distúrbios.

Os insurgentes arrasaram os prédios modernistas do governo da Praça dos Três Poderes em Brasília, quebrando vidros, destruindo móveis, cortando quadros e roubando armas, documentos e outros troféus. O plano deles, acreditam os funcionários do governo Lula, era acionar uma lei que permitiria aos militares restaurar a ordem na capital.

A investigação envolveu também uma figura-chave do governo Bolsonaro: Anderson Torres, chefe da segurança de Brasília na época da insurreição e ministro da Justiça de Bolsonaro. Após o motim, as autoridades encontraram um projeto de decreto na casa de Torres declarando “estado de defesa” para anular a Justiça Eleitoral do Brasil e anular a vitória eleitoral de Lula. Os investigadores dizem acreditar que foi escrito entre 13 e 31 de dezembro, quando Bolsonaro ainda era presidente.

Torres, que estava na Flórida durante a insurreição, não contestou a autenticidade do documento, mas disse que o documento seria destruído. Ele negou qualquer ligação com os distúrbios. O ex-ministro da Justiça voltou ao Brasil na manhã de sábado e foi preso na hora.

Bolsonaro passou anos semeando dúvidas no sistema eleitoral brasileiro, chamando Lula de ladrão e alimentando a crença de seus partidários de que, se seu oponente vencesse, só poderia ser por meio de fraude. A vitória do líder da esquerda foi confirmada pela Justiça Eleitoral do Brasil, pelo governo dos Estados Unidos e de outros países ao redor do mundo. Bolsonaro autorizou seu chefe de gabinete a liderar uma transição, mas nunca cedeu.

Em 30 de dezembro, em seus comentários públicos mais extensos desde a derrota, Bolsonaro chamou o resultado de injusto. Em seguida, fugiu para Orlando, pu-

lando a posse de Lula e a passagem da faixa presidencial, uma afirmação da democracia.

Ainda em Kissimmee, na Flórida, quando seus partidários começaram a se rebelar, ele ficou publicamente em silêncio por várias horas. Condenou a violência e lembrou da violência da esquerda.

O Supremo Tribunal Federal concordou na sexta-feira, 13, com uma petição dos procuradores para investigar Bolsonaro como parte de sua investigação sobre os “instigadores e autores intelectuais” por trás do motim.

BOLSONARO PASSOU ANOS SEMEANDO DÚVIDAS SOBRE O SISTEMA ELEITORAL E ALIMENTANDO A TESE DA FRAUDE NA CONTAGEM DOS VOTOS

“Havia muitos agentes coniventes”, disse Lula a repórteres. “Tinha muita gente conivente da Polícia Militar. Muita gente conivente das Forças Armadas. Estou convencido de que a porta do [palácio presidencial] foi aberta para essas pessoas entrarem porque não há porta quebrada. Ou seja, alguém facilitou a entrada deles aqui”.

Na noite do motim, dizem funcionários do governo Lula, o chefe da Casa Civil do presidente, seus ministros da Justiça e da Defesa e

o novo chefe de segurança da capital nomeado para substituir Torres chegaram ao quartel-general do Exército por volta das 22h20. Foram negociar a detenção de rebeldes e outros no campo de protesto. Os comandantes militares concordaram em permitir que oficiais de segurança sob o controle de Lula invadissem o acampamento, mas não antes das 6h de segunda-feira. Funcionários do governo dizem acreditar que isso deu tempo aos militares para avisar parentes e amigos que lá estavam para ir embora.

As forças de segurança são um dos alvos de uma investigação em rápida expansão de um ataque que mais uma vez destacou o perigo para as democracias ocidentais de extremistas de direita alimentados por desinformação.

Trabalhando dia e noite, os investigadores estão rastreando as origens de postagens nas redes sociais que conclamavam “patriotas” a se reunir e paralisar Brasília. Ainda obtiveram relatos de empresas ligadas aos ônibus que levaram manifestantes à capital e dados contidos em 1.300 telefones celulares apreendidos de supostos rebeldes.

Autoridades disseram que estão investigando ligações financeiras com os interesses do agronegócio, a quem Bolsonaro defendeu e que teria ajudado a pagar os ônibus usados pelos manifestantes para ir à capital.

Investigadores dizem que estão operando sob a premissa de que os grandes exportadores agrícolas do Brasil são suspeitos improváveis. Em vez disso, estão se concentrando em empresas menores ligadas ao desmatamento ilegal que floresceu sob Bolsonaro.

Autoridades observam que um homem preso na véspera de Natal em conexão com uma tentativa de atentado na capital veio do Pará, na região amazônica, onde proposta o agronegócio ilegal.

“Os envolvidos no golpe de Estado foram especialmente aqueles envolvidos no agronegócio fora da lei”, disse Dino ao *Post*. “Os que ocupam terras indígenas, terras públicas, contrabandeiam agrotóxicos, fertilizantes. Pessoas que operam na mineração ilegal. Esse é o segmento que vai aparecer”.

O senador Carlos Portinho (PL-MT), ex-líder do governo de Bolsonaro, condenou a violência, mas também colocou parte da responsabilidade pelas falhas de segurança no governo Lula. “Agora sabemos que 48 horas antes de domingo, eles foram avisados de que isso poderia acontecer e, 20 horas antes de domingo, desmontaram todo o planejamento de segurança”, disse Portinho. “Isso é segurança nacional. Acho que foi uma falta geral do governo de Brasília, mas com certeza também do Ministério da Defesa e do Lula”.

O governo Lula disse estar ciente dos planos para um protesto, mas aponta que o plano de segurança foi reduzido sem o seu conhecimento por autoridades do governo do Distrito Federal.

Postagens nas redes sociais chamando bolsonaristas à capital mencionam repetidamente a empresa e o nome de um bilionário brasileiro próximo a Bolsonaro. Mas as autoridades dizem que ainda não têm provas suficientes para acusá-lo neste momento.

Os detalhes descobertos pela investigação referem-se principalmente ao que as autoridades descrevem como a superfície da trama: uma rede de empresas menores no sul do país, reduto de Bolsonaro.

A Advocacia Geral da União pediu a um tribunal federal que bloqueasse US\$ 1,3 milhão em ativos pertencentes a 52 pessoas e sete empresas. Supostamente, fazem parte de uma rede de patrocinadores e organizadores locais que, em alguns casos, ajudaram a arrecadar doações para o ataque.

Um deles é um pequeno sindicato rural do agronegócio em Castro (PR). Sua página no Facebook, que não está mais disponível, inclui uma foto de grupo com um cartaz da campanha de Bolsonaro e uma carta do ano passado expressando solidariedade aos manifestantes contra um Supremo Tribunal Federal “excessivamente ativista”, alvo frequente de críticas bolsonaristas.

O sindicato disse defender os valores democráticos e as ordens jurídicas expressas na constituição

PLANO DE SEGURANÇA DO GOVERNO FOI REDUZIDO POR AUTORIDADES DO DISTRITO FEDERAL

brasileira. “Não toleramos manifestações que ultrapassem os limites da ordem estabelecida”, afirmou em nota no *Globo*.

Outras empresas na lista parecem ser pequenas agências de turismo ou transporte cujos ônibus foram usados pelos manifestantes. Dois deles reconheceram alugar veículos, mas disseram não saber que seriam usados para transportar pessoas à capital para participar de uma insurreição. Pelo menos um negou o transporte de manifestantes.

A notícia dos ônibus se espalhou por grupos de WhatsApp, bem como por canais de Telegram e YouTube.

A empresa brasileira de tecnologia Palver monitora mais de 17.000 grupos públicos de WhatsApp e outras mídias sociais usadas para organizar as viagens. Muitos dos que pediram doações, disse o presidente da Palver, Felipe Bailez, eram relativamente obscuros – *youtubers* com 50.000 seguidores ou menos, por exemplo.

Organizadores de ônibus e manifestantes descreveram o evento como a expressão de um movimento popular no qual muitos bolsonaristas pagaram suas próprias passagens de ônibus ou arrecadaram pequenas doações de amigos e familiares. Mas milhares de mensagens do WhatsApp contam uma história diferente, disse Bailez, com os organizadores locais se oferecendo para cobrir viagens de ônibus, refeições e outras despesas gratuitamente.

“Acho que havia autoridades [mais poderosas] e empresários e políticos e bolsonaristas radicais envolvidos nisso”, disse presidente da Palver. “Mas eu realmente acredito que houve muito engajamento orgânico de pequenos empresários e pessoas de várias cidades do Brasil. Não acho que foi totalmente planejado por uma pessoa ou um grupo de pessoas”.

Rodrigo Jorge Amaral, 44 anos, é dono de uma empresa de turismo em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, no litoral sul do Brasil. Ele havia acabado de viajar a Brasília para protestar contra a posse de Lula quando começou a receber mensagens sobre outra viagem. Alguns vieram de números de telefone dos Estados Unidos, com códigos de área da Califórnia e da Flórida. “Você vai para Brasília?”

Membros de seus grupos locais de WhatsApp pró-Bolsonaro,

alguns dos quais se reuniram para uma greve de caminhoneiros em 2018, sabiam que ele era dono de um ônibus. Ele começou a responder às mensagens com uma resposta recortada e colada.

“BRASÍLIA URGENTE”, escreveu. Um ônibus sairia da cidade-ilha de um píer às 20h do dia 6 de janeiro. Inicialmente, ele cobrou R\$ 650. Mas os organizadores arrecadaram doações suficientes, disse Amaral, para cobrir a viagem. Ele não quis identificar os doadores, dizendo que estão preocupados em serem alvos das autoridades.

Amaral disse que seu grupo chegou a Brasília depois que os manifestantes já haviam entrado nos prédios. E disse que sabia que as pessoas queriam entrar nos prédios, mas não danificá-los.

Muitos que viajaram para Brasília disseram que não sabiam dos planos de invadir os prédios. Ainda não está claro quando e como a multidão decidiu invadir os prédios – e se alguém em particular deu a ordem.

Bailez, que vasculhou as mensagens do WhatsApp daquele dia, disse que não viu uma instrução direta. “Vi um cara falando: ‘Estou aqui em Brasília e vamos tomar o Congresso’, e outro dizendo: ‘Vamos explodir esse prédio’. Algum outro cara diria: ‘Precisamos destruir tudo’. Ele comenta: ‘Acho que eles começaram a ficar empolgados e foi como uma bola de neve’.

Mas Bailez notou contas do WhatsApp usando um emoji de bomba dois dias antes do tumulto de domingo. Em um grupo nacional do WhatsApp, também havia um plano passo a passo sobre o que fazer antes de entrar em prédios do governo. O manual dizia aos manifestantes para nunca iniciar uma invasão sem uma multidão e nunca tentar tomar “dois poderes ao mesmo tempo”. • *Tradução de Olímpio Cruz Neto*

MÍDIA



JOVEM PAN: A FANTÁSTICA FÁBRICA DE FAKE NEWS

Demissões no submundo do comentarismo político de direita esvaziam emissora. Incentivo aos atos golpistas colocam na mira do MPF

Era uma vez uma feliz máquina de mentiras. Mas, com a demissão dos comentaristas Rodrigo Constantino e Zoe Martinez, a Jovem Pan bate mais um prego em seu ataúde. Logo depois da eleição de Lula, começou o expurgo de analistas e colunistas da Jovem Pan News, a emissora criada em 2018 para servir de linha auxiliar ao bolsonarismo.

O time que se aglutinou em torno da Pan não deixava dúvida sobre sua linha editorial: Augusto Nunes, Ana Paula Henkel, Caio Coppola, Guilherme Fiúza e Rodrigo Constantino. Todos apoiadores de primeira hora de Bolsonaro às eleições e em comunhão com o discurso violentamente antipetista, neoliberal e defensor de valores conservadores: pátria, família e liberdade.

Em nome da defesa do governo de Jair, tais colunistas cometeram toda a sorte de barbaridades

jornalísticas e defenderam o indefensável nos últimos quatro anos. Quando a maré virou, em outubro de 2022, já no dia seguinte às eleições, Tutinha, dono da Jovem Pan, tentou um rápido reposicionamento de marca e começou a se livrar dos seus antigos parceiros.

Na primeira leva, saíram Nunes, Coppola, Fiúza e a jornalista Carla Cecato, que emprestou sua imagem para apresentar programas eleitorais no horário político de Jair Bolsonaro.

Na mesma leva, o comentarista Guga Noblat, e os jornalistas Maicon Mendes e Cristina Graeml, que faziam algum contraponto crítico à gestão Bolsonaro ou jornalismo com alguma isenção, também foram demitidos ou pediram demissão. Mendes e Graeml manifestaram-se publicamente sobre a perseguição que sofriam por sua resistência às fake news e mentiras que, nos programas de debates e análise, corriam soltas.

Mesmo com o investimento pe-

sado em colunistas governistas (e alguns presentes concedidos pelo próprio Bolsonaro), a emissora enfrentava audiência perto do traço e fuga de patrocinadores que começaram a deixar de anunciar na Jovem Pan cedendo à pressão de organizações como o Sleeping Giants e temendo as investigações sobre disseminação de fake news.

Mesmo com as demissões de colunistas, o traço direitista e o incentivo aberto ao golpismo e às teses bolsonaristas, da defesa do tratamento precoce para Covid à desconfiança da lisura do processo eleitoral eletrônico, permaneceu como marca da Jovem Pan. Considerando que o próprio dono da empresa, o Tutinha, é um entusiasta do ex-presidente, não é de se espantar.

Na segunda-feira seguinte aos ataques golpistas em Brasília, num lance inusitado, o próprio Tutinha renunciou à presidência da empresa. Analistas de mercado viram na manobra uma tentativa desesperada de se defender em inquérito instaurado pelo Ministério Público para investigar responsabilidades da emissora em incentivar o golpismo na cobertura do 8 de janeiro.

Ainda assim, o gesto do executivo parece não ter sido o suficiente para acalmar os pânicos

da emissora, agora dirigida por Roberto Araújo, ex-CEO da Jovem Pan. Constantino e Martinez acabaram sendo demitidos na última segunda-feira, 16 de janeiro.

Bolsonarista de primeira hora e conservador desde criancinha, Constantino já foi levado a sério como economista por publicações como o jornal *O Globo* e a revista *Veja*, lá no final dos anos 1990 e início dos 2000. Sintonizado com Jair, ele parece ter perdido o rebolado depois das eleições, num crescendo de agressividade.

Em novembro, não apenas secundou a tese de fraude, como disse que a vitória de Lula teria sido resultado de “um malabarismo do Supremo”. Na mesma linha de delírio golpista, Martinez defendeu que as Forças Armadas destituíssem os ministros do STF.

Ainda que o fechamento ou a crise de um veículo de comunicação não seja coisa para se comemorar, com o que traz de demissão de profissionais de vários níveis (jornalistas e técnicos), o caso da Jovem Pan, tão aderida ao bolsonarismo que atravessou a linha da ética e abrigou inimigos da democracia, pode servir de alerta para quem ainda aposta nas fake news como instrumento legítimo no jornalismo e na comunicação. •

MICHELE, A GAROTA DA MAQUIAGEM

A ex-primeira-dama trocou o ócio recreativo das tardes ensolaradas no Palácio da Alvorada para se tornar garota-propaganda de produtos de beleza. Na última semana, Michelle Bolsonaro passou a usar suas redes sociais para fazer publicidade de produtos para pele. Em sua conta no Instagram, ela brincou com seguidores, ao mostrar-se maquiando diante de uma câmera de vídeo: “Vocês gostaram? Morro de vergonha”.

Ela não se mostra tão temerosa ao acompanhar o ex-marido, que fugiu do Brasil às vésperas da posse de Luiz Inácio Lula da Silva, para se instalar em Orlando, na Flórida. Michelle parece satisfeita em guiar seus seguidores para fazer compras de produtos para a pele e mesmo para um colar. A mulher de Bolsonaro publicou quatro stories nos quais se refere aos itens e incluiu links para que o usuário seja destinado ao site de compra.

“Oi, gente. Passando aqui pra mostrar pra vocês dois produtos que eu amo do meu amigo Augustin Fernandez”, anunciou Michelle no primeiro vídeo. Apontada como herdeira política do ex-presidente no PL, ela jura que usa os produtos antes de dormir.

Ela ainda publicou uma foto com a legenda “meu colar favorito”, em que aparece com uma corrente com pingente no formato do mapa do Brasil. Um mimo para os bolsominions. Em outra foto, ela mostra dois modelos diferentes de pingentes com o mapa, e inclui o link da compra outra vez. •



PORTA-VOZ DA REAÇÃO

Tutinha deixou presidência do grupo para evitar complicações por conta das fake news



DIFERENÇA Lula lembrou que governo anterior não tinha incluído aumento do benefício no Orçamento de 2023

LULA, O PAGADOR DE PROMESSAS

Novo Bolsa Família começou a ser pago pelo Ministério do Desenvolvimento Social no dia 18. Benefício era compromisso de campanha e só entrou no orçamento com aprovação da PEC

O governo Lula começou a pagar aos beneficiários do Bolsa Família na última quarta-feira, 18, os R\$ 600 prometidos pelo presidente durante a campanha eleitoral. Os pagamentos são feitos de maneira escalonada, segundo informação do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Ao benefício do programa de transferência de renda será incluído a partir de março um valor de R\$150 por criança de até 6 anos.

O próprio Lula comemorou o cumprimento de campanha: "Compromisso firmado durante a campanha e que conseguimos graças a PEC que aprovamos ainda na transição, já que o valor não tinha sido previsto no orçamento pelo governo anterior". A PEC do Bolsa Família chegou a ser criticada pela imprensa em dezembro, que a apelidou maldosamente de "PEC da Gastança".

Vale lembrar que o repasse mínimo de R\$ 600 a cada família brasileira em situação de vulnerabilidade social foi garantido pela aprovação da proposta de emenda constitucional pelo Congresso Nacional em dezembro de 2022. Os efeitos da emenda foram oficializados na medida provisória assinada por Lula em 1º de janeiro, quando tomou posse. O programa vai chegar agora a 21,9 milhões de fa-

R\$ 600

é o valor mínimo do novo Bolsa Família, promessa de campanha de Lula. Benefício será adicionado por R\$ 150 para cada criança de até 6 anos

mílias, com investimento de R\$ 13,38 bilhões.

“A aprovação da PEC foi um trabalho coletivo, capitaneado pelo presidente Lula, que desde a campanha sempre deixou claro que tirar novamente o Brasil do mapa da fome é sua maior bandeira”, anunciou o ministro Wellington Dias, ao anunciar o cronograma dos pagamentos do benefício.

O anúncio verbalizado pelo ministro do Desenvolvimento Social desarma definitivamente a bomba deixada pelo governo anterior. Ao contrário do que afirmou na campanha, Bolsonaro não fez previsão de recursos no orçamento para garantir o pagamento dos benefícios a todas as famílias em 2023. Isso só aconteceu por conta do empenho de Lula, ainda no período da transição, que negociou diariamente com os partidos no Congresso para que a emenda constitucional fosse aprovada.

O valor médio recebido por família é de R\$ 614,21. O programa está presente nos 5.570 municípios do país. Os primeiros a receber foram as chefes de família com Número de Identificação Social (NIS) de final 1. O cronograma de pagamentos segue até 31 de janeiro, para os contemplados com NIS final zero. Os usuários não precisam trocar ou atualizar cartões do antigo Auxílio Brasil, que seguem válidos para saques e movimentações.

O Palácio do Planalto trabalha agora para viabilizar o pagamento de R\$ 150 a mais por criança até 6 anos de idade. Para isso, o MDS realiza, em parceria com estados e municípios, uma atualização do Cadastro Único de programas sociais do governo e um trabalho de busca ativa para as famílias que precisam do benefício e ainda não foram registradas. • **Agência PT**

UM PISO DE R\$ 4.420,55

MEC anuncia reajuste de 15% do salário básico dos professores, mas CNM é contra. “A valorização dos profissionais da educação é fator determinante para o crescimento do país”, diz ministro Camilo Santana

Duas semanas depois de ter assumido o governo, o Ministério da Educação anunciou na segunda, 16, o novo piso salarial nacional dos professores de educação básica da rede pública: R\$ 4.420,55. O reajuste de 14,95%, que vai valer em 2023, foi anunciado pelo ministro Camilo Santana. A medida foi publicada no Diário Oficial da União da terça, 17. Em 2022, o piso valia R\$ 3.845,63. “A valorização dos profissionais da educação é fator determinante para o crescimento do país”, ressaltou.

No mesmo dia, a Confederação Nacional dos Municípios publicou nota orientando os municípios a não aplicarem o reajuste. A entidade diz ter um parecer jurídico que apontaria ilegalidade na ação do MEC. O motivo seria a mudança na lei que regulamenta o Fundeb. A alteração foi feita em 2020, mas essa nova lei não trataria da criação do piso nacional dos professores, tema que constava na legislação anterior.

Enquanto a CNM considera que a mudança permite que os municípios não cumpram a portaria, a Advocacia Geral da União (AGU) considera que está valendo a Lei 11.738/2008, anterior a alteração realizada há dois anos, diante da falta de determinação sobre o tema pela legislação atual.

“A importância do anúncio é para quebrar a resistência dos prefeitos e governadores para reajustar o piso e fortalecer a luta dos nossos sindicatos”, diz o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo, no site da entidade.



SALÁRIO Camilo assina medida

Os professores da educação básica pública dos estados, municípios, Distrito Federal e União são a primeira categoria a ter um piso salarial nacional definido na Constituição. Reivindicação histórica dos trabalhadores, o piso foi instituído em lei sancionada pelo presidente Lula em 16 de julho de 2008.

Válido para profissionais com jornadas de 40 horas semanais, o piso é reajustado em janeiro de cada ano. O percentual aplicado é o mesmo da variação do valor anual mínimo investido por aluno dos anos iniciais do ensino fundamental urbano. Ele é definido pela Lei nº 11.494, de 2007, que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). •

LULA E AS PRIMEIRAS MEDIDAS

Com o início do pagamento do novo Bolsa Família, assistimos ao início da reconstrução do Brasil pelo novo governo federal. Presidente quer “cuidar das pessoas” e dos brasileiros mais pobres

Reginaldo Lopes

Na última semana, os beneficiários do Bolsa Família passaram a receber R\$ 600, graças ao cumprimento de um dos principais compromissos do presidente Lula durante a campanha eleitoral. O aumento no valor do auxílio é uma conquista do governo, mesmo antes da posse, e a articulação das lideranças do PT na Câmara e no Senado. Em março, os favorecidos que têm filhos de até 6 anos terão um acréscimo de R\$ 150 por criança.

A mudança vivenciada por aqueles que mais precisam é apenas um sinal de que a reconstrução do Brasil já começou. Com o presidente e sua equipe ministerial à frente, apoiados pelos parlamentares no Congresso Nacional e com participação massiva dos movimentos sociais, Lula deu início à união para “cuidar das pessoas”, como ele tem afirmado.

Outras iniciativas já se iniciaram logo nos primeiros atos de posse, em 1º de janeiro, quando o presidente editou decretos a fim de revogar medidas autoritárias, excludentes e esdrúxulas de seu antecessor.

Em reunião com mais de 500 sindicalistas, na quarta-feira, 18,



Lula assinou o despacho de criação do grupo de trabalho que discutirá a nova política de valorização do salário mínimo e outras questões trabalhistas, como a garantia de direitos aos trabalhadores de aplicativos, que precisam ser incluídos

no sistema de seguridade social. E reafirmou o compromisso de reajustar a tabela do Imposto de Renda, elevando a faixa de isenção para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil.

Os governos petistas de Lula

**LULA E DILMA
SEMPRE
AUMENTARAM
O SALÁRIO
MÍNIMO ACIMA DA
INFLAÇÃO, POLÍTICA
ABANDONADA POR
TEMER E O LÍDER DA
EXTREMA DIREITA**

e Dilma sempre aumentaram o salário mínimo acima da inflação, política abandonada pelo golpista Temer e pelo ex-presidente de extrema direita. A melhor forma para distribuir renda no país é valorizar o piso nacional além da inflação, com ganho real. Assim como a última correção do imposto de renda foi no governo Dilma, depois a taxa ficou sem alteração desde o Golpe de 2016.

Lula ainda se encontrou com reitores de universidades e institutos federais, na quinta, 19. A reunião foi comemorada por todos, pois a ciência foi uma das áreas mais atacadas pelo último governo. O presidente reiterou sua convicção de que “só a educação tornará o Brasil um país desenvolvido”.

Igualmente foram marcantes as posses das ministras Sônia Guajajara (Povos Indígenas) e Anielle Franco (Igualdade Racial), bem como o discurso extraordinário do ministro Silvano Almeida (Direitos Humanos e Cidadania).

O simbolismo das cerimônias de posse é o retrato do Brasil que respeita a diversidade, que condena o racismo e valoriza os povos originários. Um exemplo de como se governa um país com inclusão, com desenvolvimento sustentável, com democracia, paz e respeito aos cidadãos e cidadãs. •

Economista, é deputado federal por Minas Gerais e líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados



TRAGÉDIA Servidora do SUS atende indígena em situação de desnutrição grave. Ao longo do governo Bolsonaro foram encaminhados alertas sobre os riscos para o povo yanomami diante do avanço do garimpo na reserva

NA SELVA, CRISE HUMANITÁRIA

Omissão criminosa de Bolsonaro deixa povo yanomami em situação trágica. Lula viaja a Roraima para visitar para visitar indígenas, as maiores vítimas do avanço do garimpo ilegal na região amazônica. Governo anuncia medidas sanitárias

O povo yanomami vive uma crise humanitária sem precedentes. Na sexta-feira, 20, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência na terra indígena, localizada em Roraima. No sábado, o presidente Lula viajou à região para garantir ações imediatas e de diagnóstico sobre a situação do povo indígena na região. A crise sanitária resultou na morte de 570 crianças por desnutrição e causas evitáveis, nos últimos anos. “É desumano o que eu vi

aqui”, disse. O governo Bolsonaro ignorou 21 ofícios com pedidos de ajuda dos yanomami.

Desde que assumiu o governo, Lula constatou o estágio de precariedade grave a que os povos indígenas foram submetidos na região amazônia. E se mostrou perplexo diante das evidências de que a Funai, Exército, Polícia Federal, na administração de Jair Bolsonaro, receberam denúncias das ameaças e relatos de ataques de garimpeiros, além dos pedidos de reforço na segurança. Nenhuma medida foi

tomada. As imagens de crianças desnutridas, vítimas do descaso do governo Bolsonaro, são esterecedoras e correram o mundo no último final de semana.

Lula viajou para Boa Vista, capital de Roraima, acompanhado dos ministros Nísia Trindade (Saúde), Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas). Ainda na sexta, o governo criou um comitê para o enfrentamento à desassistência sanitária das populações no território yanomami. O objetivo do grupo é discutir as me



CHOQUE Lula viajou no sábado, 21, para Boa Vista, onde visitou hospital indígena do SUS, onde os yanomami estão sendo atendidos. Ele ficou abalado diante do quadro de saúde precária: “É desumano o que eu vi aqui”,

didadas a serem adotadas. A área indígena yanomami é a maior do país, em extensão territorial, e sofre com a invasão de garimpeiros.

“Se alguém me contasse que aqui em Roraima tinha pessoas sendo tratada da forma desumana como eu vi o povo yanomami aqui, eu não acreditaria”, lamentou Lula. “Eu vim para cá para dizer que vamos tratar os nossos indígenas como seres humanos, responsáveis por parte daquilo que nós somos. Vamos levar muito a sério essa história de acabar com o garimpo ilegal. Este país mudou de governo, e agora o governo vai agir com seriedade”.

Desde a última segunda, 16, equipes do Ministério da Saúde se encontram na área Yanomami. A região tem mais de 30,4 mil indígenas. “O grupo se deparou com crianças e idosos em estado grave de saúde, com desnutri-

ção grave, além de muitos casos de malária, infecção respiratória aguda e outros agravos”, informou a pasta.

A ministra Nísia Trindade anunciou que a situação se apresentou crítica desde os trabalhos da equipe de transição. “Era um alerta”, disse. “O decreto presidencial define a crise humanitária, fundamental para que tenhamos condições de agir rapidamente. Acionamos a Força Nacional do SUS e da Funai para agirem. Recebemos [essa situação] como herança, temos apenas 20 dias de governo”, alertou.

Sônia Guajajara também ressaltou o abandono dos indígenas pelo governo Bolsonaro. “Precisamos responsabilizar a gestão anterior por ter permitido que essa situação se agravasse ao ponto de chegarmos aqui e encontrar adultos com peso de crianças e crianças a pele e

osso”, disse. “É muito importante a vinda do presidente Lula, que está comprometido em resolver a situação em que se encontra o povo Yanomami”.

Ainda no ano passado, reportagem do The Intercept, publicada em 17 de agosto de 2022, revelou que o governo Bolsonaro ignorou 21 pedidos de socorro do povo yanomami em Roraima. A omissão criminosa barbárie do governo federal diante das denúncias das atividades de garimpo ilegal resultou na crise humanitária em curso na reserva situada em Roraima. O Intercept já denunciava que os indígenas estavam sendo iludidos pelas promessas de garimpeiros. “Passam a ter que comprar alimentos nas cantinas, onde um quilo de arroz custa R\$ 400 ou uma grama de ouro. Ou pagam uma fortuna ou, no caso das mulheres, são estupradas em troca de comida”, denuncia o site. •



MUDANÇA Haddad e Marina falaram a investidores na Suíça sobre a guinada do Brasil na agenda econômica

EM DAVOS, HADDAD DÁ O RECADO

Ao lado de Marina Silva, o ministro da Fazenda sinaliza no Fórum Econômico Mundial os novos rumos do Brasil, anunciando agenda verde para a economia nacional, e reforça que novo governo tem compromisso social com o país

A participação do ministro da Fazenda no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, na última semana, foi uma boa estreia do chefe da economia do governo Lula no cenário internacional. A parceria com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, serviu como sinal

ao mercado sobre a direção do novo governo. A ideia de crescimento econômico sustentável tendo a preservação ambiental e o desenvolvimento de uma economia verde como fatores fundamentais foi muito bem recebida pelos investidores e por empresários brasileiros presentes no Fórum.

Mas Haddad também deu

um recado claro ao apontar que o país precisa ter compromisso com o seu povo ao promover crescimento com justiça social. O combate à fome e à pobreza são um dos pilares do novo governo. O ministro ainda sinalizou que o novo arcabouço fiscal virá em abril. O novo regramento substituirá o chamado teto de gastos que achatou os gastos sociais

e resultou no enfraquecimento dos serviços de proteção social.

Além disso, ele e Marina insistiram que a parceria entre a economia e o meio ambiente é muito bem vista pelo resto do mundo em função do momento geopolítico. A Europa busca alternativas para o fornecimento de gás da Rússia e quer novas fontes que sejam limpas e sustentáveis. Haddad citou a produção de hidrogênio verde que é muito promissora no Brasil e pode contar com investimento público.

Uma empresa brasileira localizada em Camaçari, na Bahia, já conseguiu transformar o hidrogênio em amônia, o que facilitaria o transporte da substância, um dos principais desafios da nova tecnologia. O ministro lembrou que o Brasil também é uma potência em energia eólica, solar e hidrelétrica.

A preservação da Amazônia e dos demais biomas do país juntamente com melhores práticas no setor agrícola são fatores que também fizeram parte das discussões conjuntas realizadas por Marina e Haddad. "Saio satisfeito sobre o que ouvi do Brasil. Cheguei aqui surpreso com o grau de preocupação com o país. A mensagem que [a ministra do Meio Ambiente] Marina Silva, e eu passamos é que o Brasil segue forte e as pessoas ficaram felizes de ouvir isso", afirmou o ministro em uma entrevista coletiva. Já a ministra do Meio Ambiente relatou a chegada de novos doadores para a preservação da floresta.

O ministro afirmou que o Fundo Monetário Internacional se disponibilizou a colaborar com a elaboração das novas regras fiscais para o país. "Eles ficaram sabendo das nossas discussões fiscais e colocaram a equipe técnica à nossa disposição para que possamos conhecer as regras atuais em vigor e apresentarmos uma

proposta mais crível para o Congresso", afirmou. Outro anúncio bem recebido pelos estrangeiros foi sobre a apresentação da proposta de reforma tributária ainda no primeiro semestre.

O diretor-executivo do Eurasia Group, Christopher Garman, em análise ao Valor Econômico, declarou que os investidores estrangeiros têm melhores expectativas sobre o Brasil do que os investidores locais, mas somente após a implementação das ações que já vinham sendo anunciadas há tempos, e que foram reforçadas em Davos, o mercado passará a confiar de fato no ministro da Fazenda.

O que motiva essa "cautela", na opinião do analista da Eurasia, é se haverá de fato sustentabilidade das contas públicas e a trajetória da dívida pública. Por outro lado, Haddad declarou que o mercado já entendeu que o governo Lula será de estabilidade e previsibilidade.

O ministro da Fazenda também participou de uma série de encontros com executivos e empresários brasileiros e estrangeiros. Na conversa com Dara Khosrowshahi, CEO do Uber, Haddad falou sobre a importância de incluir esses trabalhadores do sistema da Previdência Social. O presidente da empresa teria se colocado à disposição o governo para contribuir no debate sobre a regulação do trabalho através de plataformas.

Durante a passagem por Davos, Haddad se reuniu também com o ministro de investimentos da Arábia Saudita, Al-Fahli. Ele ainda esteve com Malloch Brown e Alexander Soros, filho de George Soros, do Open Society, e Ian Bremmer, da consultoria Eurasia. O ministro participou ainda de encontro com os banqueiros Milton Maluhy (Itaú), Octavio de Lazzari e Luiz Carlos Trabuco Cappi (Bradesco). •

A DESIGUALDADE CRESCENTE

O estarrecedor relatório da desigualdade divulgado pela Oxfam Internacional converte em números o que está à vista de todos: a pobreza latente de pessoas em situação de rua contrasta violentamente com prédios suntuosos e carros de luxo. A boa notícia é que, agora, o Brasil tem governo. E é deste governo que saem medidas para fazer valer o mantra de Lula desde a campanha: é preciso colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto de renda.

Intitulado "A 'Sobrevivência' do mais rico – por que é preciso tributar os super-ricos agora para combater as desigualdades", o documento aponta que o 1% mais rico do mundo (cerca de 900 mil pessoas) ficou com quase 70% de toda riqueza gerada desde 2020 – o equivalente a US\$ 42 trilhões, seis vezes mais do que os US\$ 7 trilhões obtidos por 90% da população global – 7 bilhões de pessoas.

Nos últimos três anos, enquanto cada super-rico abocanhava em média US\$ 46,6 milhões, a maioria dos 90% da população ficou com apenas US\$ 1 mil, em média. "Pela primeira vez em 30 anos, a riqueza extrema e a pobreza extrema cresceram simultaneamente", diz o relatório. O texto foi divulgado em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que: o governo pretende aprovar no Congresso Nacional uma reforma tributária ainda em 2023. A ideia é fracionar em duas etapas – alterar o sistema de imposto sobre consumo no primeiro semestre e de imposto sobre renda no segundo semestre. • **Agência PT**



OLHA O PASSARINHO Os empresários Carlos Alberto Sicupira, Jorge Lemann e Marcel Telles estão encrencados

O ROMBO DOS BARÕES

Na última semana, uma bomba sacudiu o país com a revelação do maior escândalo do mercado financeiro nacional. A Americanas esconderam passivos equivalentes à metade do seu patrimônio

O rombo de bilhões no caixa da rede varejista Lojas Americanas, um dos gigantes do mercado nacional, pôs a nu o caráter predatório de parte dos capitalistas brasileiros. Adeptos do “deus mercado” e ícones do empreendedorismo e da mão invisível, os principais acionistas do grupo perverteram a máxima do filósofo e economista inglês Adam Smith, instituindo a lógica da mão grande. O país está diante do maior escândalo financeiro do mercado de capitais brasileiro.

Na última semana houve a descoberta que chocou o mercado financeiro e deixou a imprensa aturdida: a Americanas esconderam passivos equivalentes a metade do seu patrimônio. As “inconsistências contábeis” superaram a casa dos R\$ 20 bilhões – e sabe-se agora que o grupo detém uma dívida que supera R\$ 41 bilhões.

Além de colocar a bolsa de valores de São Paulo em polvorosa, a suposta “fraude contábil” da Americanas trás um prejuízo de quase R\$ 7 bilhões aos bancos públicos. Só no BNDES, o grupo deve R\$

2,5 bilhões. Além das empresas públicas, o rombo levou como um tsunami dezenas de médios e pequenos investidores, ocasionando a falência de alguns fornecedores. O mercado reagiu mal.

Tendo como acionista principal a gestora de fundos 3G Capital, dos empresários Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, classificados pela revista *Forbes* entre os mais ricos do país e do mundo, o rombo no balanço da Americanas levou o caso para a barra dos tribunais. Lemann é um dos controladores agora da

holding Eletrobrás, privatizada criminosamente pelo governo Bolsonaro. Ele também é um dos idealizadores da iniciativa Renova BR, curso de formação política que tem ajudado a moldar uma nova geração de parlamentares no Brasil.

Um dos maiores credores da Americanas, o banco BTG Pactual propôs ação no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro para exigir maior desembolso dos controladores, que se negam a fazê-lo. "O caso em questão é a triste epítome de um país. Os três homens mais ricos do Brasil, ungidos como uma espécie de semideuses do capitalismo mundial 'do bem'", são pegos com a mão na caixa daquela que, desde 1982, é uma das principais companhias do trio". O trecho em questão, compõe a ação impetrada pelo banco privado no Tribunal de Justiça do Rio.

O teor da briga entre os barões, de um lado André Esteves, do BTG, e, do outro, os controladores da Americanas, demonstra o caráter irresponsável e ganancioso de parte das classes empresariais no país. Na última semana, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) constituiu uma força-tarefa de áreas técnicas para analisar o caso Americanas. Sete procedimentos foram abertos para analisar o assunto, incluindo a conduta dos acionistas de referência formado por Lemann, Sicupira e Telles.

Agora, o que se espera, é que os bancos públicos, cujo capital pertence ao povo brasileiro, não fiquem à mercê de chicanas jurídicas e seja devidamente reembolsado. É patético assistir em país com tantas carências o baronato bilionário se digladiando. Enquanto isso, 33 milhões de brasileiros estão passando fome. •



DIÁLOGO RETOMADO Em solenidade na sede do governo federal, na quarta, 18, o presidente recebeu dirigentes das 10 centrais sindicais brasileiras

TRABALHADORES VOLTAM AO PLANALTO

Lula recebe dirigentes de sindicatos, depois de seis anos sem diálogo com o governo federal

O presidente Lula reabriu as portas do Palácio do Planalto aos trabalhadores na quarta, 18. Diante de cerca de 500 representantes de 10 centrais sindicais, o presidente assinou o despacho de criação do grupo de trabalho que discutirá a nova política de valorização do salário mínimo.

"Vocês sabem que o que vocês têm aqui não é o presidente da República. Vocês têm aqui um sindicalista que virou presidente da República do Brasil por conta de vocês", comentou. Lula comentou que houve profundas transformações no mundo do trabalho desde os anos 1980.

Após ouvir críticas dos dirigentes sindicais sobre a falta de diálogo com o governo desde o golpe contra Dilma Rousseff, além de manifestações de desagravo pelos ataques de 8 de janeiro, Lula comentou a retomada do diálogo com o movimento sindical pelo Palácio do Planalto.

"Sinto que vocês estão com sede de democracia, estão com

sede de participação. O que houve aqui foi uma tentativa de golpe por gente preparada. Eu não sei se o ex-presidente mandou, o que sei é que tem culpa, porque passou quatro anos estimulando o ódio e mentindo para a sociedade", disse.

Durante o encontro, presidente reafirmou a promessa de campanha de reajustar a tabela do Imposto de Renda (IR), elevando a faixa de isenção para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil e o compromisso de valorizar o salário mínimo.

Ao ressaltar que a massa salarial caiu muito nos últimos anos, Lula lembrou que, durante seu segundo mandato, 95% dos acordos salariais feitos pelas categorias organizadas incluía aumento real acima da inflação. Ele defendeu que a estrutura sindical, criada nos tempos de Getúlio Vargas, seja reinventada, com o desafio de criar uma nova relação entre capital e trabalho.

"Nós já provamos que é possível aumentar o mínimo acima da inflação, e o mínimo é a melhor forma de a gente fazer distribuição de renda neste país. Não adianta o PIB crescer se ele não for distribuído", defendeu Lula ao falar da revalorização do piso nacional. "O salário mínimo tem que subir de acordo com o crescimento da economia." •

DARK SIDE OF THE MOON 50 ANOS





O revolucionário disco da banda inglesa Pink Floyd continua relevante e atual ao abordar questões existenciais que afligem a humanidade. A obra ganha agora uma nova edição luxuosa

Olímpio Cruz Neto

A banda Pink Floyd se tornou uma das principais pontas de lança do rock inglês nos anos 70 com o álbum 'The dark side of the moon', o famoso disco do prisma, que vendeu nada menos do que 50 milhões de cópias ao redor do mundo, desde que foi lançado em 1º de março de 1973. A banda já vinha executando as canções do álbum no anterior, tendo realizado concertos históricos entre 20 de janeiro e 9 de dezembro de 1972.

O álbum permaneceu ao longo das últimas cinco décadas como um dos mais importantes discos da história do rock, figurando ao lado de lendas como "Revolver" e "Sargent Pepper's", dos Beatles. Ou "Led Zeppelin II" ou "IV", do

grupo liderado por Jimmy Page. E mesmo "Tommy", do Who. 'Dark side' é detentor ainda de um recorde histórico: 937 semanas na parada de álbuns mais vendidos da Billboard, nos Estados Unidos.

'Dark side' é um marco na história do rock e soa atual e fresco até hoje. Uma nova edição será lançada em março deste ano, com nova remixagem e discos extras, além de um livro com 190 fotos inéditas da banda naquele período. Em dezembro passado, o grupo divulgou nos serviços de streaming de música 18 álbuns ao vivo dessa era de ouro para os fãs e amantes do rock. Parece exagero, mas isso deixa os fãs inquietos.

O disco soa atual porque é direto e traz em torno de si um conjunto de sensações e percepções dos jovens do mundo sobre o fim da adolescência e a difícil

transição para a vida adulta, mais ainda sobre o envelhecimento, as pressões do trabalho e viagens, a injustiça social, o dinheiro e um pouco daquela questão primária, que um dia a todos afligiu: “Quem pode dizer quem é louco e quem não é?”

Essas questões são embaladas em dez faixas, que exploram preocupações universais. A saúde mental foi um tema que surgiu do trauma da banda, que perdeu em 1968 o seu principal letrista e força motriz: o guitarrista, cantor e compositor Syd Barrett. Ele deixou o grupo em 1968 depois de sofrer um colapso pelo alto consumo de LSD. A banda havia sido fundada por ele em 1965.

Com letras de Roger Waters (baixo e voz) e canções dos quatro integrantes (David Gilmour, guitarras e voz; Richard Wright, tecla-



ÍCONE Acima, a arte da capa produzida pelo estúdio Hypgnosis. Na outra página, o Floyd em seu apogeu: Richard Wright, Roger Waters, Nick Mason e David Gilmour (da esquerda para a direita)

dos e voz; e Nick Mason, bateria), o álbum 'Dark side of the moon' é inovador e, por isso mesmo, considerado a obra-prima da banda.

O disco contrasta entre a sutileza e o realismo, com sons de vozes, baladas de sinos e relógios, gritos, caminhadas. Ao mesmo tempo, traz uma banda de rock estridente e de grande força sonora, colocando o ouvinte diante de poesia sonora potente e de grande impacto sensorial.

O lado escuro da lua é uma experiência sonora impressionante, capaz de capturar ouvintes incautos e que dificilmente não se deixam ser fígados pelo Pink Floyd. Além do mergulho musical, o álbum ainda é porta para divagações filosóficas. Tanto que acabou servindo à banda para lidar com as forças sombrias da natureza humana no álbum que mergulhou o ouvinte pela primeira vez em territórios incomuns para o pop.

Além de doenças mentais, da loucura do dinheiro e da própria percepção da mortalidade, outro tema que está no disco são as

dolorosas cicatrizes da Segunda Guerra Mundial para a geração baby boom – é assunto de "Us and Them".

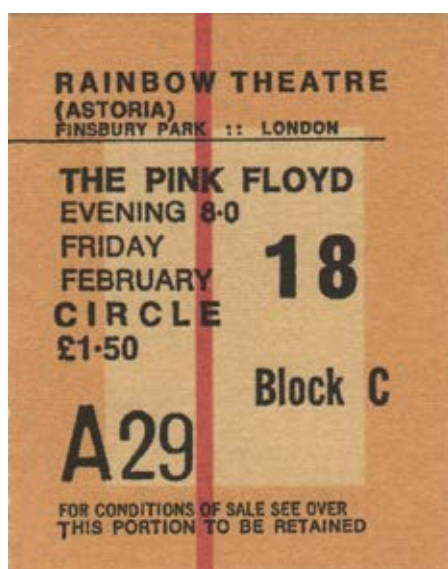
Este mesmo painel emotivo ainda voltaria a ser explorado por Waters em "The Wall" (1979) e "The Final Cut" (1983), os dois últimos álbuns que seriam produzidos pela banda original dos quatro jovens ingleses de Cambridge. Em seguida, o baixista largaria o grupo, que passaria a ser dirigido artisticamente por David

Gilmour, a partir de 1987. Fãs do grupo reconhecem que a alquimia funcionava melhor com os dois à frente do quarteto

Mas 'Dark side' é o apogeu criativo da banda, que ainda atua coesa e colaboracionista, com cada um dos integrantes participando de maneira ativa da criação do disco. Foi o primeiro álbum com Roger Waters assumindo o processo de escrever as letras – o que acabaria sendo o estopim para o divórcio do grupo.

O Floyd estava no auge entre 1972 e 1973. O álbum foi gravado no famoso Abbey Road Studios, em Londres, em diferentes sessões entre junho de 1972 e janeiro de 1973. A banda trabalhou ao lado de Alan Parsons, que já era uma lenda como engenheiro de som por ter participado da gravação de 'Abbey Road', o canto do cisne dos Beatles, no ano da graça de 1969.

Aliás, para quem não sabe, há um curiosa participação de Paul McCartney e dos Wings durante a gravação deste disco do Floyd.





O ex-beatle estava gravando "Red Rose Speedway", com o novo grupo, e foi convidado a participar de uma sessão de perguntas e respostas que é a chave da primeira faixa, "Speak to me". Mas o material não foi usado.

A primeira canção a ser registrada em Abbey Road para o disco foi "Us and Them", gravada em 1º de junho de 1972, seguida de "Money". As próximas seriam "Time" e "The Great Gig in the Sky", cujos vocais são da jovem cantora Clare Torry, que tinha apenas 22 anos quando assumiu o vocal da faixa que é considerada a maior explosão orgástica da história do rock.

Em janeiro de 1973, a banda ainda se reuniria no estúdio para gravar as "Brain Damage", "Eclipse", "Any Colour You Like" e "On the Run". Ali, aproveitou também para realizar pequenas modificações nas faixas já gravadas, incluindo vocal de apoio em "Brain Damage", "Eclipse" e "Time" formado por quatro mulheres. Dick Parry foi contratado para tocar o saxofo-

ne em "Us and Them" e "Money".

Ainda sobre uma das faixas mais emblemáticas do álbum, "The Great Gig in the Sky", uma história curiosa. A canção foi gravada por Clare, mas esta não parecia ter noção do que estava fazendo. Na entrevista que deu ao jornalista britânico John Harris, por ocasião do livro sobre o disco, Clare disse que não achou a própria performance tão memorável.

"Eles me disseram sobre o que era o álbum: nascimento e morte e tudo o que existe entre os dois. Achei um tanto pretensioso, para ser honesta", disse. Ela jura que não percebeu que seu vocal teria ficado fantástico. Pelo contrário. A cantora lembra de ter ficado envergonhada pelos gritos e gemidos, como fora pedido por Gilmour, sons que ficavam entre o orgasmo e o terror.

Relembrando sobre o disco, os dois líderes do Floyd reconhecem que sabiam ter feito algo marcante. Diz o baixista: "Soava especial. Quando o trabalho chegou ao fim, eu levei a fita para casa e a toquei

para minha primeira mulher, e me lembro de que ela estava em lágrimas quando terminou. E eu pensei: 'Sim, é isso o que eu esperava', porque acredito que ele mexe com as pessoas, emocional e musicalmente. Talvez tenha sido a humanidade do álbum que fez com que 'Dark side' durasse por tanto tempo".

Gilmour também sabia que o álbum atingiu um estágio que a banda não havia conseguido obter antes. "Só não sabia que seria um sucesso por tanto tempo", contou durante as comemorações dos 40 anos do lançamento do álbum. Dark side colocou o grupo em outro patamar.

Mas, de certa forma, o disco acabou sendo o começo do fim da banda. O próprio Roger Waters reconhece: "Quando 'Dark side of the moon' alcançou tanto sucesso, foi o fim. Foi o fim da estrada. Chegamos ao ponto que buscávamos desde que éramos adolescentes e realmente não havia mais nada a fazer em termos de rock'n'roll". •

DAVID CROSBY VOA PARA LONGE

Fundador dos Byrds e de Crosby, Stills, Nash & Young, a lenda do rock americano morre aos 81 anos e deixa um legado de eternas e inesquecíveis canções. Ele foi a verdadeira inspiração para 'Easy Rider' e era a cara do Verão do Amor em 67

Olimpio

E difícil imaginar os loucos anos 60 e 70 sem lembrar de pelo menos duas ou três canções do cantor e compositor americano David Crosby. Esteio de duas grandes bandas de rock que moldaram a música pop – The Byrds e Crosby, Stills, Nash & Young –, Crosby ajudou a desenhar a rica cena dos Estados Unidos com algumas das mais emblemáticas canções da história: “Turn, turn, turn” (1965), “Eight Miles High” (1966), “Renaissance fair” (1967) e “Long time gone” (1969).

Pois o lendário Crosby, um dos guitarristas e compositores mais importantes do rock, morreu na última quinta-feira, 19. Ele tinha 81 anos e vinha lutando bravamente contra um câncer. Crosby era um assíduo comentarista das redes sociais e, até à véspera de sua morte, interagiu no Twitter. Na quarta-feira, elogiou a ativista Greta Thunberg, presa por protestar em defesa do meio ambiente. “Ela é corajosa... Nada menos”, disse.

Crosby foi introduzido duas vezes no Hall da Fama do Rock & Roll, como membro fundador dos Byrds e também do quarteto CSN&Y. Foi um músico que trouxe influências do jazz, ampliando o folk-rock e ajudou a moldar uma geração de jovens que ganhou o mundo nos anos 60. Sua influência se estendeu às novas gerações do folk por sua afinação e vocais de harmonias complexas e delicadas.

Se alguém representava ainda o ideal hippie e da contracultura em pleno século 21, este alguém era Crosby. Em 1968, escreveu “Triad”, uma ode ao amor livre, gravada em versões distintas pelos Byrds, Jefferson Airplane e CSN&Y. Já a canção “Almost Cut My Hair”, que gravou também com CSN&Y no álbum “Déjà Vu”, é até hoje visto como hino de lealdade à contracultura.

O *New York Times* noticiou que a imagem de Crosby como “o ma-

conheiro de olhos brilhantes e hedonista sardônico da era cósmica” foi modelo para o personagem Billy, interpretado por Dennis Hopper no filme “Easy Rider” (1969), dirigido, co-escrito e co-estrelado por Peter Fonda. O músico foi amigo de gente louca e de espírito livre daquele período de sexo, drogas e rock and roll, como os quatro Beatles, Bob Dylan, Jack Nicholson e Jerry Garcia, do Grateful Dead. Reza a lenda que tinha os melhores baseados dos EUA.

David Van Cortland Crosby nasceu em 14 de agosto de 1941, em Los Angeles, de família com raízes profundas na história americana que remontam ao domínio holandês em Nova York no século 17. Sua mãe, Aliph Van Cortland Whitehead, descendia da proeminente família Van Cortland. Seu pai, Floyd Crosby, foi diretor de fotografia vencedor do Oscar cujos créditos incluíam o clássico faroeste “High Noon”, era membro do clã Van Rensselaer.

Crosby tinha 16 anos quando ganhou seu primeiro violão, do irmão mais velho, Ethan. David começou, como tantos outros no início dos anos 60, tocando música folk. Depois, passou a ouvir jazz e absorveu a música dos Everly Brothers, o que o ensinou como estratificar harmonias em padrões diáfanos. O som dos Byrds emanou o Verão do Amor em 1967.

O primeiro prêmio Grammy veio para Crosby com o álbum de estreia do grupo CSN, lançado em maio de 1969. Eles ganharam como melhor novo artista. O disco contém “Wooden Ships” duas outras canções de Crosby: a brilhante “Guinevere” e a elegíaca “Long Time Gone”, que ele escreveu após o assassinato de Bob Kennedy em 1968.

Naquele mesmo ano, sua namorada Christine Hinton, morreu em um acidente de carro durante uma tarefa de rotina. Mais tarde, o Crosby viu isso como o ponto de

inflexão que o levou à depressão e ao uso pesado de drogas. “Não consegui lidar com isso”, disse. “Eu estava muito apaixonado e ela nunca mais voltou. Foi quando comecei a me envolver mais com drogas pesadas”.

Alimentado por drogas e egos, o agora quarteto rapidamente começou a se fragmentar. No ano seguinte, todos os quatro membros lançaram álbuns solo. O álbum de Crosby, “If I Could Only Remember My Name”, lançado em 1971, vendeu bem, mas foi o menos bem recebido. Crosby não gravaria outro álbum solo por 18 anos.

A partir de 1972, Crosby lançou uma série de álbuns de sucesso com o Nash, seu aliado mais próximo na banda. Todos os três de seus primeiros álbuns conjuntos ganharam ouro, impulsionados pelas músicas mais comerciais de Nash. Em 1973, ele se reuniu com os outros quatro Byrds originais para um álbum, mas foi mal recebido. Durante grande parte dos anos 70, também trabalhou como cantor de estúdio, apoiando amigos famosos como Jackson Browne e James Taylor. Nos anos 80 e 90, fez um trabalho semelhante com Phil Collins.

Ao longo dos anos 70, os quatro se reuniam de tempos em tempos. Mas na década de 1980, Crosby estava cada vez mais infringindo a lei. Ele foi preso pela polícia de Dallas em abril de 1982, acusado de posse de drogas e armas. Passou nove meses na prisão. Em 1985, ele foi preso sob a acusação de dirigir embriagado, atropelamento e fuga e posse de uma pistola escondida e preso por um ano. Só abandonou as drogas pesadas em 1986.

Crosby detalhou suas dificuldades em duas autobiografias: “Long Time Gone” (1988) e “Since Then: How I Survived Everything and Lived to Tell About It” (2006), ambas escritas com Carl Gottlieb. •



Reprodução

A MULHER MAIS BONITA DO MUNDO

Estrela do cinema italiano, Gina Lollobrigida deixou filmografia extensa e que merece revisão

As décadas posteriores ao final da Segunda Guerra Mundial viu um cinema de vanguarda, vigoroso e interessante emergir na Itália. Nesse cenário do fim do fascismo num país arrasado pela guerra, mais de uma geração de diretores, atores e atrizes e técnicos diversos se impôs ao cinema mundial. Além do cinema inventivo do neorealismo do imediato pós-Segunda Guerra, também vicejava um cinema popular, com fortes raízes na comédia.

Gina Lollobrigida, nascida em 1927 em Subiaco, nas montanhas a leste de Roma, foi uma das atrizes que melhor representou a efervescência do cinema italiano desse período. Ao lado de Sophia Loren e Monica Vitti, Lollobrigida tinha a imponência física – dona de uma beleza clássica, de traços muito regulares – e o que se chama de “star quality” para virar uma diva do cinema.

Na adolescência, ela foi modelo e participou de concursos de beleza e, em 1947, ficou em terceiro lugar no concurso Miss Itália.

Em seu formulário de inscrição para aquele concurso, Gina escreveu que tinha talento para atuar, mas que queria fazer algo sério com suas habilidades.

Sua carreira começou como modelo em uma novidade daquela época, a fotonovela (ficção romântica seriada à maneira dos quadrinhos) e como figurante em filmes menores. Logo estava estreando longas-metragens como protagonista em filmes como “A Provinciana” e na comédia “Pão, amor e fantasia”.

O êxito em produções maiores na Itália impulsionou sua carreira para além das fronteiras de seu país, quando fez sucesso em filmes franceses como “Fanfan la Tulipe”, “Esta Noite é Minha” e “A Grande Paixão”. A participação no filme “A Mulher Mais Bonita do Mundo”, no qual ela interpreta a cantora lírica Lina Cavalieri, foi um dos seus primeiros sucessos internacionais.

Daí para chamar atenção de Hollywood, foi um pulo. Nos EUA, contracenou com Humphrey Bogart, sob a direção de John Houston, em “O Diabo Riu por Último”, em 1953. Com o cineasta Carol

Reed, trabalhou em “Trapézio”. Com Jean Delannoy, deu vida à icônica e sensual Esmeralda, em “O Corcunda de Notre Dame”. E com King Vidor esteve em “Salomão e a Rainha de Sabá”.

Muitas vezes no papel de mulher sensual e voluptuosa, ela fez par em filmes com alguns dos grandes atores e galãs do cinema: Marcelo Mastroianni, Frank Sinatra, Vittorio Gassman, Anthony Quinn, Sean Connery, Burt Lancaster, Rock Hudson, entre outros.

Nos anos 1970, Gina, divorciada do médico com quem estava casada desde 1949, passou a dedicar-se à fotografia e à escultura. Correu o mundo como fotojornalista, retratando personalidades das artes – Paul Newman, Salvador Dalí, David Cassidy, Audrey Hepburn, Ella Fitzgerald – e da política. Fidel Castro concedeu à Gina uma exclusiva quando já estava frente do poder na ilha rebelde. Em 1985, Gina veio ao Brasil entrevistar os atletas Paulo Roberto Falcão e Pelé para um programa de TV da RAI, o canal estatal italiano.

A atriz também dedicou-se à política e às causas progressistas. Candidatou-se ao final dos anos 1990 ao Parlamento Europeu e no ano passado para o Senado, em ambas sem sucesso. Não deixou, no entanto, de apoiar movimentos sociais, como LGBTQIAP+.

Sobre a morte de Gina, aos 95 anos, a atriz Sophia Loren declarou-se à imprensa italiana “triste, chocada e incrédula”. A rivalidade entre as duas, alimentada pela indústria da fofoca e do jornalismo marrom levou Lollobrigida declarar-se “a número um”.

Sorte de um cinema, de um país e de um período no qual grandes atrizes, carismáticas e de carreira profícua no cinema, pudessem disputar esse pódio imaginário. Não é pouca coisa. Lollobrigida deixa o filho, Milko, e o neto, Dimitri. •



A LUTA CONTRA O FASCISMO

Organização:

Alberto Cantalice e Pedro Camarão

Chico Diaz • Dilma Rousseff •
Fernando Haddad • Frei Betto
• Izabella Teixeira • João Manuel
Cardoso de Mello • Luis Nassif
• Luiz Carlos Bresser-Pereira •
Marilena Chaui • Paulo Betti
• Rogério Cerqueira Leite •
Silvio Almeida • Tereza Cristina

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

fpabramo.org.br/publicacoes/estante/a-luta-contra-o-fascismo/



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores